Largo Biblioteca Pública
LISBOA - 2

Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO 3.º • SÁBADO, 22, DE AGOSTO DE 1959 • N.º 126

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ◆ DELEGAÇÃO EM LISBOA — TELEFONE 31839 ◆ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254 ◆ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL — V. R. S. ANTÓNIO

O TRESMALHO MOTORIZADO
E COM NOVOS TIPOS DE REDES
CONSTITUI UMA RIQUEZA
DA COSTA ALGARVIA

As nossas gravuras reproduzem: alguns buques do tresmalho após a descarga da pesca; desenleando o peixe a bordo do «Odete Daniel» e condução da pesca para a lota

O TRESMALHO é uma arte de pesca já antiga. O seu rendimento era porém muito modesto devido á circunstância das pequenas canoas não terem motores e levarem muitas horas a chegar aos locais da pesca e a regressarem dos mesmos. Além disso, as redes utilizadas, de linho ou de algodão, não eram as mais eficientes para uma pesca compensadora. Há meses porém operou-se uma revolução nestas artes na região de Vila Real de Santo António. E' difícil identificar o inovador e até verdadeiramente localizar este movimento de emancipação de um sistema pobre e anacrónico que mal dava para as necessidades mais instantes dos pescadores.

Pelo que apurámos, um dos pioneiros do sistema foi o sr. Manuel Viegas Calvinho, de 50 anos, de Lagoa (Castro Marim) e que há trinta anos se empregava na pesca das traineiras nas regiões de Safi e Casablanca. Regressado à Pátria, resolveu empregar as suas economias numa arte de pesca. Viu em Quarteira umas redes designadas de linguadeiras e tomou contacto com o sistema de pesca utilizado pelos cabaneiros, naturais das Cabanas, gente muito operosa e que na época do defeso das traineiras recorrem aos tresmalhos com redes de linho para granjear o seu pão. Desta apreciação de sistemas de pesca costeira, chegou o sr. Calvinho à conclusão de que podiam os mesmos ser melhorados, recorrendo-se ao motor e ao «nylon». E isso fez; mandou construir um barquinho, o «Odete Daniel», apetrechado com motor e redes de

Conclui na 8.ª página

É MENTIRA!

O NOSSO prezado colega «Povo Algarvio», revelando um lamentável desconhecimento do que se passa nas praias do Algarve acerca de hotéis e pensões, publicou uma local no seu último número em que, depois de se referir aos luxuosos hotéis com que Lisboa tem sido dotada, afirma que as praias oferecem hoje magníficos hotéis, acrescentando que «ao turista, presentemente, nada falta nas praias de Portugal». E não contente com este censurável exagero, ainda diz «que em Portugal não há esquina ao virar da qual não se encontre um bom Hotel».

Gostaríamos que o colega nos fizesse o favor de indicar quais são as praias do Algarve, excepto a Rocha, que têm hotel e parece que não somos exigentes pedindo-lhe outro favor: que nos indique também quais são as terras importantes da nossa Província, excepto Faro, que têm hotel. Sim, diga-nos quais são!

E agora outro comentário: é bastante lamentável que um semanário algarvio, que devia saber o que em matéria de hospedagem se passa no Algarve, dê guarida a escritos totalmente falhos de verdade.

ALGUNS REPAROS AO TURISMO EM LAGOS

por JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

PREVALECEM, infelizmente, os motivos para reparos desfavoráveis à acção da Comissão Municipal de Turismo de Lagos, que, na presente quadra, em que de todos os pontos da nossa Província, algo surge de positivo na acepção de Turismo, limita-se a umas placas de sinalização de «Praia» e «Parque de Campismo», sem atentar sequer nas elementares regras de sanidade, posto que junto ao local indicado para Parque de Campismo existe desde há muito o vazadouro de detritos do Município e, quer na ribeira, onde o pessoal que se dedica à faina marítima tem de permanecer horas consecutivas, quer na Praça da República onde forasteiros e lacobrigenses passam grande parte do tempo na época calmosa, não há uma instalação sanitária

Conclui na 4.ª página

Perfeitamente; estamos entendidos! Não há dúvida, ex.ma senhora, que é galante e assaz desembaraçada. Este modo de exibir a indumentária, se não se pode considerar por aí além original, é pelo menos convincente. Sim, senhor, muito bonito o vestido e deste parecer, juramos a pés juntos, partilham as nossas sempre amigas e tolerantes leitoras. O pano é preto, animado com bolas brancas e um cinto de polimento vermelho vivo realça o conjunto. Esperamos que depois de ler a legenda e apreciar o modelo a leitora não exclame: — Ora bolas!

TRÊS ESTAÇÕES DO ALGARVE
OBTIVERAM PRÉMIOS
do S. N. I.

O JÚRI do concurso de estações floridas organizado pelo S. N. I. visitou o ano findo 262 estações ferroviárias, tendo no Algarve sido classificadas: com o 3.º prémio — um troféu e 1.500$00, a estação de Olhão; com um diploma especial e prémio de 250$00, o apeadeiro do Guadiana e com diploma de menção honrosa e prémio de 200$00 a estação de Albufeira.

Felicitamos os premiados que vêem assim oficialmente reconhecido o seu interesse e o seu esmero pelos departamentos confiados ao seu cuidado.

"Passageiros clandestinos" prestam auxílio à ciência

por EDUARD BAUER

COM a síntese da «Iridomirmecina» um tóxico natural, o catedrático de química da Universidade de Bonn, prof. Friedhelm Kort, lançou as bases de um novo preparado capaz de substituir com vantagem o DDT. Este resultado dos seus trabalhos de investigação é tanto mais importante quanto já

Conclui na 5.ª página

VERDADES... OU MENTIRAS?

por DARIO N. N. PEREIRA

RECEBI há dias uma carta de um são-brasense residente em Loulé e onde, além de várias considerações se lia: «Meu caro, encontrei ontem um conterrâneo nosso; como é natural, perguntei-lhe por novidades e ele respondeu-me: Em S. Brás de Alportel há trinta anos que não há novidades».

Esta frase parece eivada de pessimismo, porém, se fizermos mentalmente uma visita retrospectiva à nossa terra, veremos que o dito é um misto de espírito e, vamos lá, de muita realidade. Afigura-se-nos ainda um desabafo ante a pasmaceira, melhor dizendo, a indolência e egoísmo dos que poderiam contribuir de alguma maneira para o progresso desta comunidade que ainda se não refez dum duro golpe que há trinta anos a abalou: a falência duma casa bancária.

Compreendo por isso o desgosto da pessoa que me escreve, demais vivendo nessa Loulé constantemente acarinhada e aformoseada por seus filhos que a fazem rivalizar com muitas cidades da província, dados os sucessivos melhoramentos que lhe introduzem.

Nestes últimos trinta anos, os melhoramentos de realce de que S. Brás de Alportel beneficiou, foram: um matadouro e um lavadou-

Conclui na 8.ª página

PARA MELHOR ABASTECIMENTO DE ÁGUA A PORTIMÃO
SERÃO POSSÌVELMENTE UTILIZADAS
AS ÁGUAS DA ALBUFEIRA DO ODIÁXERE

TEMOS presente o relatório e contas respeitantes ao ano findo dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade de Portimão dos quais é director-delegado o sr. eng. Firmino Antunes de Moura, documento muito bem elaborado e acompanhado de gráficos polícromos bastante elucidativos. Verifica-se que os lucros líquidos, os maiores registados desde a criação dos Serviços, ascenderam a 680.309$42, verificando-se também que, apesar das deficiências que o relatório assinala, os citados Serviços distribuíram à Câmara, desde 1954, a quantia de 610.999$24. As instalações são deficientes e o pessoal é pouco o que forçosamente perturba a normalidade de uns serviços com um quinhão administrativo de tanta responsabilidade. Prevê-se a construção de um edifício-sede.

No relatório dá-se conta das dificuldades de abastecimento de água, dificuldades que levaram os Serviços a encetar diligências junto da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e da Direcção dos Serviços de Salubridade para que de futuro, em caso de necessidade du-

Conclui na 8.ª página

Portimão vista do rio Arade

A EXPLORAÇÃO DAS TERMAS DA FONTE SANTA PRÓXIMO DE QUARTEIRA

FOI ouvida com muito agrado por enorme auditório a conferência que sobre a exploração das termas da Fonte Santa, próximo de Quarteira, realizou nesta praia o nosso amigo e colaborador eng. Silva Carvalho.

Disse que a Fonte Santa, apesar de concedida, com um alvará passado pela D. G. M. S. G., encontra-se no mais completo abandono de há 26 anos a esta parte, fez a história do pedido de concessão e apresentou a análise de Charles Lepierre, aludindo aos projectos Teixeira Duarte e Freire de Andrade. Falou também das instalações desenhadas pelo arquitecto Cotinelli Telmo e concluiu

Conclui na 5.ª página

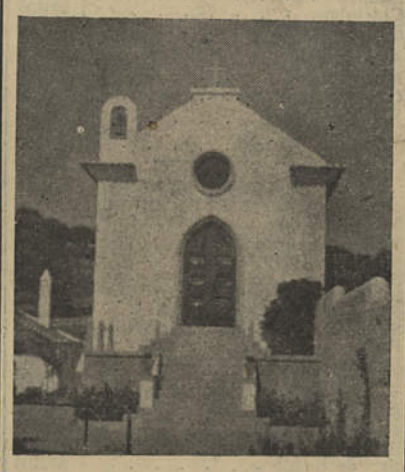
FESTAS na praia de Quarteira

AMANHÃ, em Quarteira, com o patrocínio do delegado marítimo, sr. subtenente António Augusto Cardoso, realizam-se as grandes festas náuticas que estão a despertar muito interesse. E' possível que se leve também a efeito uma gincana de automóveis.

A distribuição dos prémios será efectuada na esplanada-dancing, durante a festa em honra dos concorrentes às provas, terminando o festival com fogo de artifício, lançado do mar.

As inscrições podem ser pedidas para a Junta de Turismo de Quarteira.

CAPELA de Nossa Senhora do Rosário



HOJE, o prelado da diocese, com a presença de várias individualidades, benzerá em S. Brás de Alportel, a nova capela de Nossa Senhora do Rosário, que a nossa gravura reproduz, anexa à residência do sr. dr. Medeiros Galvão, director do sanatório daquela vila.

Visado pela delegação de Censura

22 AGO 1959

VALIOSO DONATIVO
para a compra da cadeira destinada à jovem paralítica algarvia

COMO admitimos no apelo feito a semana passada a favor da jovem paralítica algarvia Elisa da Conceição de Sousa, há corações bondosos no Algarve e há algarvios que embora vivendo fora da sua província não são in-

Continua na 8.ª página

«A ENCENAÇÃO E A MAIORIDADE DO TEATRO» de Redondo Júnior

PODEMOS dizer que Redondo Júnior é um caso à parte, senão único, no panorama filosófico do teatro português. Caso à parte e louvável, tanto pela paixão que empolga o escritor, como também pela bagagem de conhecimentos de que se serve.

Num meio como é o nosso, sobretudo no tempo presente, em que tudo se trata pela rama ou busca fins lucrativos, a acção de Redondo Júnior não pode, de modo

Conclui na 4.ª página

EXCURSÃO a Vila Real de Santo António
de ex-casapianos de Beja

NO dia 6 de Setembro e para comemorar a passagem do seu 10.º aniversário, visita Vila Real de Santo António e Monte Gordo o Grupo de Confraternização dos Ex-Casapianos de Beja.

A saúde é a maior riqueza

É FÁCIL EVITAR

Alface, agrião, tomate, chicória e outras verduras podem conter micróbios trazidos pela rega com água impura. No entanto, tais germes são fàcilmente destruídos, sem que se prejudique o valor nutritivo das hortaliças, se elas forem passadas em água fervente, durante meio minuto.

Livre-se de doenças, passando em água fervente, durante meio minuto, as verduras e legumes que devam ser ingeridos crus.

Imagens de FARO

por CASIMIRO DE BRITO

OS-SEM-FÉRIAS

Aperta a canícula. Aperta em escovinhas, taurina. Parece uma língua de serpente lambendo os nervos «dos que não têm férias». Rabeia, rabeia, vulcaniza os corpos, atrofia os pensamentos, parte pelo meio (e os meios por outros meios, infinitamente) os que, por isto ou por aquilo, porque assim ou porque assado, porque sim ou porque não, por bem ou por mal, não têm oportunidade de ver-se livres da maldita — a canícula — nas praias, nos campos, ou simplesmente nas horas de liberdade condicional dos que não podem gozar as praias e os campos, estes verdes, aquelas amarelas...

Claro que os outros, os que podem gozar férias, estão-se nas tintas para pensar na canícula (defendem-se dela como podem, e podem de várias maneiras), estão-se nas tintas para se preocupar com os que não têm férias (mesmo quando podiam, se quisessem, elaborar algum arranjo especial) e também se estão nas tintas para dedicar um pouco de atenção à irregularidade das leis em vigor, que normalmente defendem quem não precisa tanto de ser defendido.

Em plena época de Verão (e o Verão nas bandas do Sul dura longos meses de rebenta-termómetros) há centenas de trabalhadores que não sabem o que é o merecido descanso anual. Nalgumas profissões prevêem-se férias razoáveis, porventura excessivas — noutras esquecem-se, simplesmente... Há até leis paradoxais como a que dita que nos escritórios onde trabalham menos de cinco empregados as entidades patronais não se obrigam a conceder férias ao pessoal. Como se (considerando agora este caso especial) esses empregados não tivessem as necessidades fisiológicas e espirituais dos outros colegas agregados a firmas com movimento superior. Dá-se um contrasenso — a lei defende os interesses da entidade patronal (que poderia ser prejudicada com as férias do pessoal) mas esquece-se que os empregados também deviam ter os seus direitos. Este é um dos muitos casos injustos no que respeita a férias — que são, nesta época de «roulottes» pelas estradas, de banhos de sol, de outras tantas actividades de Verão, o agradável perfume que aromatizará durante um largo ano de trabalho o binómio espírito-corpo cansado de um ano de cansaço e dedicação ao trabalho mercenário.

Em defesa de tantos trabalhadores que não sabem o que é gozar férias, devido aos factos apontados e a outros idênticos, é necessário que se tomem as providências que é evidente serem urgentes.

Aos que, entretanto, gozam as suas muito merecidas férias, que as gozem com elevação, que tirem o proveito que elas trazem dadivosamente.

VOLKSWAGEN

Que esteja em bom estado, compra particular.

Resposta a este jornal ao n.º 78.

VÃO DECORRER COM BRILHO as festas de Alcoutim

ALCOUTIM — Tudo se prepara para que atinjam muito brilho as festas que se realizam de 12 a 14 do próximo mês e cujo produto se destina à construção do hospital sub-regional. Numa reunião a que presidiu o sr. presidente da Câmara, foram nomeadas as diversas comissões. Do programa fazem parte a exibição de ranchos folclóricos, artistas da Rádio, torneios de tiro aos pombos e aos pratos e fogo de artifício. — C.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel Roldan Ramires, encontra-se a veranear na sua Quinta de Cima, em Vila Nova de Cacela, o sr. eng. Sebastião Garcia Ramires, deputado pelo Algarve.

= Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel Pinto Ribeiro, encontra-se no Algarve o juiz-desembargador sr. dr. José de Magalhães Pinto Ribeiro, em visita às suas propriedades nos termos de Tavira, e a sua filha, sr.ª D. Maria Susana Ribeiro de Sousa Uva, esposa do nosso comprovinciano sr. dr. Luís Bravo de Sousa Uva, em veraneio em Monte Gordo.

= Em serviço profissional, encontra-se em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o inspector da direcção-geral da Alfândega sr. dr. Manuel Cardoso Alves da Cunha.

= Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António e Castro Marim o nosso amigo e colaborador sr. 1.º sargento José Tomás Martins.

= De visita a sua família, está em Vila Real de Santo António, o nosso prezado amigo rev. cónego dr. Sezinando de Oliveira Rosa, secretário-geral da Acção Católica.

= Esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. José Nunes da Mata, sócio da firma nossa anunciante Gabinete de Contabilidade «Sidex», de Lisboa.

= Está passando as férias em Vila Nova de Cacela, o nosso assinante sr. Estanislau Miguel da Conceição Silva, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

= Encontram-se a férias, em Olhão, o cadete da Academia Militar sr. João Alberto Honrado Gomes, filho do nosso amigo e dedicado correspondente naquela localidade, sr. João Gomes; e em Vila Real de Santo António os alunos do curso liceal Maria Manuela Natália André e Vítor Manuel de Jesus Sopa.

= Esteve em Castro Marim o nosso assinante sr. Matias José Guerreiro, informador fiscal em Loulé.

= Encontra-se na base de S. Jacinto, em estágio, o cadete da Academia Militar sr. João Manuel Correia Viegas Palma.

= O sr. dr. Carlos Picoito, nosso assinante em Faro, encontra-se com sua família, em gozo de férias, no Casal de S. Carlos (Santo Estêvão de Tavira).

= De visita a sua família, está em Vila Real de Santo António, com seu filho, a sr.ª D. Dina Guerreiro Arroja, nossa assinante em Aveiro.

= Regressou da sua digressão pelo Sul de Espanha o nosso assinante sr. Vicente Rodrigues Peral.

= Acompanhado de sua esposa e filha, seguiu para Lisboa o nosso assinante sr. Jorge Ponce Medeiros.

= Com sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, o nosso assinante em Lisboa sr. Eurico Duarte Baltasar.

= Acompanhado de sua esposa e filha, seguiu em viagem de turismo para a Suécia e Noruega o sr. dr. António Henrique Balté, nosso assinante em Faro.

= Está passando o Verão, com sua família, na sua casa de Santa Catarina da Fonte do Bispo, o nosso assinante sr. dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato.

= Com suas famílias, encontram-se a veranear, em Monte Gordo: *os nossos assinantes srs. José de Aragão Barros, Diamantino M. Baltasar e Dorilo Júlio Seruca Inácio; em* Sagres: *o nosso assinante sr. Francisco Sousa Archanjo Júnior; e na* Nazaré: *o nosso assinante sr. António José da Silva.*

= Regressou de Cabo Verde, onde foi visitar seus filhos, o nosso amigo e colaborador Raul Rafael Pinto.

= Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. eng. João Eusébio Damasceno Botequilha, Joaquim Caetano da Cruz Palermo, Manuel da Costa Bandeira e José Manuel Pereira.

= Está em Vila Real de Santo António, a férias, o nosso assinante em Ourique sr. João Marques Colaço.

= Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, o nosso assinante sr. Francisco Caraça Delgado Cipriano.

= Também está em Vila Real de Santo António, a férias, a sr.ª D. Maria Carolina de Brito Neves, nossa assinante em Lisboa.

= De visita a sua família, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Artur do Carmo, nosso assinante em Queluz.

= Acompanhada de seu esposo e filha, encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Aurora Perrolas Mesquita, nossa assinante em Lisboa.

= Está em Vila Real de Santo António, onde já se encontravam suas filhas, em gozo de férias, a sr.ª D. Adelina de Carvalho Aleixo, esposa do nosso assinante em Lisboa sr. Francisco Medeiros Aleixo.

Gente nova

No Hospital Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Lisete de Jesus Silva, esposa do sr. Manuel Júlio Nobre.

Doentes

Em convalescença da grave doença que ùltimamente o acometeu, encontra-se em Portimão, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. Álvaro Pina Duarte.

= Foi a Lisboa consultar a medicina o nosso assinante sr. Luís Félix da Silva.

Agradecimento

A família de Maria Francisca Rufino Salgueiro agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, assim como a todos que lhes manifestaram o seu pesar.

COMEÇOU A ÚLTIMA FASE das obras da estrada de Tavira a Santo Estêvão

SANTO ESTÊVÃO — Foram iniciadas as obras de reparação da estrada municipal de Tavira a Santo Estêvão, última fase. Terminadas estas, fica Santo Estêvão ligada à sede do concelho por uma via de comunicação reunindo as condições necessárias para o trânsito actual.

Rancho Folclórico — Perante numeroso público, exibiu-se em Quarteira o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, no concurso de folclore algarvio que decorre com muito interesse naquela localidade.

No domingo o Rancho apresentou-se no Parque Municipal de Tavira, em festa a favor da Misericórdia local, tendo sido muito aplaudido. — C.

†

Josefa da Palma Neto Ribeiro

Agradecimento

A família de Josefa da Palma Neto Ribeiro agradece reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada e bem assim a todos que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Seja esperta!

Ninguém precisa de saber que o seu vestido novo é do ano passado!

Modifique-os e tinja-os ou avive-lhes a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA,** a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa, estão à venda em todas as drogarias.

ECONOMIA

Pesca do bonito — Desde o princípio da temporada até fins de Junho tinham sido vendidos na lota de Santoña (Espanha) 264.767 quilos de bonito, no valor de 3.429.993 pesetas, ao preço médio de 12,95 pesetas o quilo.

Esta «costera» ultrapassa em quantidade a do ano passado em que, até 31 de Junho, tinham sido vendidos 214.835 quilos. O peixe teve então mais valor pois esta quantidade rendeu 3.468.154 pesetas, sendo a média por quilo de 16,14 pesetas.

Azeite espanhol — No primeiro semestre deste ano a Espanha exportou 10.461.746 quilos de azeite, menos 114.058 quilos que em igual período do ano passado. Os principais clientes foram: Estados Unidos, 2.283.758 quilos; Cuba, 1.862.750 e Portugal, 1.206.000 quilos. Chipre foi o comprador mais modesto pois adquiriu apenas 50 quilos.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 13 a 19 de Agosto

ENTRADOS: Português «Nereus», de 334 ton., de Setúbal, vazio; Alemão «Soneck», de 1299 ton., de Antuérpia, com folha de flandres; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Nereus», com sal e cortiça, para o Funchal; «Soneck», com cortiça, para Hamburgo.

Remodelação da Comissão Concelhia da U. N. de Albufeira

ALBUFEIRA — Vai ser remodelada a Comissão Concelhia da União Nacional desta vila. Para a presidência foi indicado o antigo presidente da Câmara, sr. Henrique Gomes Vieira e para vice-presidente o sr. dr. António de Sousa Calaça, que desempenhava as funções de presidente da comissão anterior, sendo vogais os srs. Álvaro Mateus Valeroso, Joaquim José Lúcio e Leonardo dos Reis Vieira, e suplente o sr. José António Pacheco Castilho.

Pesca — Nestes últimos dias tem escasseado bastante a pesca nesta zona o que traz verdadeiramente preocupada a classe matítima, que atravessa grande crise.

Festas da Vila — Está a ser elaborado o programa definitivo das Festas da Vila, que este ano terão desusado brilhantismo, estando já assentes os seguintes números: Em 29, tarde desportiva, arraial na praia, com música, variedades e fogo de artifício. Em 30, festividades religiosas, com procissão, arraial na praia e fogo de artifício. Já está assente que duas das bandas de música que abrilhantarão as festas são a da Mocidade Portuguesa de Albufeira e a da Legião Portuguesa de Olhão. Na próxima semana publicaremos o programa definitivo. — C.

UVAS

VENDEM-SE pela melhor oferta, as uvas da propriedade da Capela, sítio da Altura, Castro Marim.

Dirigir oferta por carta, à direcção da Santa Casa da Misericórdia, Castro Marim.

MOXAMA

De 1.ª qualidade, aos melhores preços

Vende: **João Mendes,** Avenida da República, 32, telefone 129 — Vila Real de Santo António.

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON

Marítimos BOLINDER'S e HSA

de origem Sueca e Dinamarquesa

Os únicos motores de 12 CV. que gastam apenas 3$50, por hora de serviço

Redes de Nylon ao preço de Fábrica

Chumbadas e Rodetes de cortiça

Executa contratos de construção de barcos, prontos a pescar, com ou sem redes. Construção em 45 dias

CONCEDE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Consulte a

Agência Comercial e Marítima do Sul

Telefone 76 — Vila Real de Santo António

SODORSAN CONTRA A TRANSPIRAÇÃO E MAU CHEIRO DOS PÉS À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE **SODORSAN**

Representante: MARCO ANTÓNIO FRANCO, LDA. — Rua da Prata, 156-s/l. — LISBOA

Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Torna-se público que no dia 20 de Setembro de 1959, pelas 15 horas, na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António».

A base de licitação é de 727.441$00

Para serem admitidos ao concurso é necessário que os interessados efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 18.186$00 (dezoito mil cento e oitenta e seis escudos) mediante guia passada pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António.

O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António e na Direcção de Urbanização de Faro.

Vila Real de Santo António, 20 de Agosto de 1959

O Presidente da Associação,

José Rodrigues Marques

MOTOR PETTER 4 H. P.

A PETRÓLEO - ESTADO DE NOVO - **VENDE-SE**

TELEFONE 208 - AV. REPÚBLICA, 49 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LOTAS do ALGARVE

de 13 a 19 de Agosto

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Vulcão	15.720$00
Tozé	13.955$00
Pérola do Guadiana	12.430$00
Leste	11.140$00
Infante	11.060$00
Flor do Guadiana	10.040$00
Triunfante	9.870$00
Flor do Sul	9.785$00
Liberta	8.685$00
Janita	8.015$00
Norte	4.770$00
Refrega	4.130$00
Maria Rosa	3.685$00
Agadão	3.107$00
Nova Sr.ª da Piedade	2.530$00
Raulito	1.885$00
Costa Azul	1.780$00
Tufão	1.480$00
Conceiçanita	180$00
Total	134.247$00

Olhão

TRAINEIRAS:	
Amazona	41.905$00
Agadão	25.870$00
Nídia	25.590$00
Mirita	24.055$00
Raulito	22.725$00
Maria Rosa	19.265$00
Pérola do Guadiana	18.280$00
Liberta	17.960$00
Infante	17.310$00
Estrela de Maio	16.210$00
Triunfante	15.480$00
Flor do Sul	15.890$00
Norte	15.500$00
Alvarito	12.735$00
Pérola do Barlavento	10.575$00
Janita	10.425$00
Praia Amélia	9.735$00
Costa Azul	9.105$00
Arrifana	8.605$00
Brisamar	8.525$00
Tozé	8.410$00
Vulcão	8.250$00
S. Flávio	7.455$00
Refrega	6.990$00
Flor do Guadiana	6.550$00
Farilhão	6.080$00
Borges do Rego	6.035$00
Restauração	5.710$00
Maria Benedito	5.710$00
Noroeste	5.155$00
Estrela do Sul	5.110$00
Clarinha	4.860$00
Deus te guarde	4.790$00
Tufão	4.260$00
Oeste	3.485$00
Fernando Carlos	3.310$00
Oca	3.285$00
Salvadora	3.250$00
Novo S. José	2.565$00
Total	442.565$00

Quarteira

TRAINEIRAS:	
Estrela de Maio	10.285$00
Deus te guarde	2.678$00
Infante	1.740$00
Clarinha	1.125$00
Estrela do Sul	172$00
ARMAÇÕES:	
Maria Luísa	1.949$00
Olhos d'Água	311$00
Artes diversas	103.683$00
Total	121.941$00

Albufeira

TRAINEIRAS:	
Pérola Algarvia	3.600$00
Maria do Pilar	2.270$00
S. Flávio	2.160$00
Pérola do Barlavento	1.550$00
Flora	1.500$00
Sol	1.350$00
Fóia	1.300$00
Leste	1.250$00
Lua Nova	1.200$00
Triunfante	700$00
Pérola do Arade	680$00
Cristina Leote	670$00
Estrela do Sul	470$00
Sr.ª da Saúde	370$00
Armação Olhos d'Água	760$00
Artes diversas	45.637$00
Total	65.417$00

Armação de Pera

Valor da pesca neste período	
Total	68.549$00

Lagos

TRAINEIRAS	
Gracinha	82.970$00
Marisabel	51.790$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	51.320$00
Milita	41.120$00
Costa d'Oiro	38.710$00
Pérola de Lagos	34.130$00
Brisamar	28.780$00
S. Paulo	27.610$00
Virgem te guie	26.750$00
N.ª Sr.ª da Graça	18.460$00
Rio Arade	13.050$00
Flora	9.960$00
Nicete	9.700$00
Estrela de Maio	9.500$00
Novo S. José	9.250$00
Noroeste	6.400$00
Restauração	5.200$00
Cine	5.880$00
Dorita	4.600$00
Pérola do Oceano	2.900$00
Infante	2.480$00
Maria do Pilar	2.310$00
Lua Nova	2.150$00
Vulcão	1.430$00
La Rose	1.850$00
Salvadora	1.250$00
Fóia	1.650$00
Tòluís	1.800$00
Pérola Algarvia	980$00
Maria Odete	960$00
Deus te Guarde	870$00
Arrifana	780$00
Tufão	580$00
Pérola do Barlavento	480$00
Norte	260$00
Total	497.640$00

de 13 a 18 de Agosto

Portimão

TRAINEIRAS:	
Maria Benedito	64.460$00
Farilhão	63.400$00
Alvarito	57.980$00
Pérola Algarvia	53.010$00
Tòluís	51.100$00
Maria Sérgio	51.080$00
S. Flávio	47.900$00
Flora	44.980$00
Flor de Sines	44.420$00
Sr.ª do Cais	43.770$00
Cristina Leote	41.690$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	37.950$00
Rio Arade	37.620$00
Brisamar	37.100$00
Mirita	34.850$00
Pérola do Arade	34.280$00
Lua Nova	33.470$00
Cine	32.450$00
Oca	32.430$00
Nicete	32.240$00
Estrela de Maio	31.580$00
Nova Forcada	30.740$00
Maria do Pilar	29.730$00
Fóia	29.100$00
Trio	28.620$00
Borges do Rego	28.220$00
Marisabel	26.900$00
La Rose	26.500$00
Sol	25.280$00
Pérola do Barlavento	24.850$00
Sarda	23.600$00
Gracinha	23.350$00
Arrifana	23.050$00
Pérola do Oceano	22.950$00
Pérola de Lagos	22.500$00
Maria Odete	22.220$00
Briosa	18.600$00
Dorita	18.510$00
N.ª Sr.ª da Graça	17.520$00
Deus te guarde	17.340$00
Milita	16.900$00
Praia Amélia	16.050$00
Costa d'Oiro	15.020$00
Costa Azul	12.400$00
Salvadora	9.800$00
Anjo da Guarda	8.750$00
Novo S. José	7.550$00
Oeste	6.300$00
Clarinha	5.600$00
Sr.ª da Saúde	4.900$00
Leste	4.500$00
Norte	4.080$00
Virgem te guie	4.000$00
Noroeste	3.700$00
Restauração	2.700$00
Estrela do Sul	1.420$00
Total	1.490.270$00

VENDE-SE

Casa na Rua Cândido dos Reis, 69-71, em Vila Real de Santo António, onde está instalada a Cooperativa Agrícola Leiteira.

Tratar na Rua Cândido dos Reis, 125, Vila Real de Santo António.

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

GAGO COUTINHO

A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

e o roteiro da viagem de Vasco da Gama à Índia

pelo dr. ROMANO CALDEIRA CÂMARA

GAGO Coutinho, o nosso glorioso almirante Gago Coutinho, foi uma das figuras mais notáveis que surgiram no campo da investigação científica náutica, nestas últimas décadas.

Aqueles que não estejam a par da sua obra de investigação científica limitar-se-ão a citar Gago Coutinho como sendo aquele que atravessou o Atlântico Sul em avião, pela primeira vez.

Realmente numa manhã brumosa de 30 de Maio de 1922, Gago Coutinho e Sacadura Cabral levantaram voo do Tejo num daqueles frágeis e românticos hidraviões dos primeiros tempos da aviação, a caminho do Brasil.

À partida assistiram apenas umas centenas de madrugadores. O regresso, esse foi apoteótico; e milhares e milhares de portugueses aclamaram triunfalmente os heróis.

A primeira travessia aérea do Atlântico Sul teve repercussão à escala mundial. O Brasil e a França dispensaram as maiores honrarias a estes dois portugueses. Para esta viagem Gago Coutinho, como navegador, teve que utilizar um sextante de concepção sua e que revolucionou a arte da navegação aérea, conseguindo atingir com precisão matemática os vários pontos da rota de antemão traçada. Pontos minúsculos perdidos na vastidão do Atlântico, tais como os penedos de S. Pedro e S. Paulo, sem falar nas ilhas de Cabo Verde, Fernando de Noronha e a baía de Guanabara, foram alcançados com rigor impressionante.

Claro está que muitos pensarão que mais impressionante foi a coragem requerida para tal voo, em aviões tão pouco seguros como os de então. Mas não há dúvida que a investigação científica foi o trunfo poderoso que resolveu tal viagem. Há um paralelismo deveras notável entre esta viagem e as que no século XV foram efectuadas pelos portugueses, especialmente a do caminho marítimo para a Índia. Nessa altura também a investigação científica contribuiu poderosamente para tal desiderato.

Gago Coutinho, como investigador prestou à Nação um relevantíssimo serviço, esclarecendo e estudando as rotas seguidas pelos navegadores do século XV, à luz da ciência náutica.

A ideia, profundamente enraizada e que por largos anos apoucou enormemente a nossa história marítima, de que a viagem de Vasco da Gama fora uma «cabotagem em larga escala» ao longo de África, preocupou alguns dos nossos marinheiros mais ilustres, tais como o prof. Abel Fontoura da Costa e o próprio almirante Gago Coutinho.

Com efeito, nada havia de mais injusto e depreciativo para o valor científico dos portugueses na época das descobertas quinhentistas, do que ver no caminho seguido por Vasco da Gama, uma simples viagem de cabotagem.

O segredo, de que os portugueses tiveram de rodear os estudos e descobertas, efectuados tanto no Atlântico Norte como Sul, foi a causa primária para o desenvolvimento de tal ideia.

E' estranho notar que muitos escritores e historiadores de nomeada, tanto nacionais como estrangeiros, nunca tivessem dado atenção ao problema da navegação e das rotas seguidas no Atlântico pelas nossas naus, e não salientassem consequentemente o alto valor científico dos portugueses no século XV. Para isto muito contribuiu também a falta de conhecimentos náuticos de tais historiadores, e a ausência de documentação pormenorizada.

À luz do estudo efectuado por Gago Coutinho vê-se claramente que só uma investigação técnica, prévia, dos ventos, das correntes

Uma das últimas fotografias de Gago Coutinho

no Atlântico e uma construção naval adiantada, permitiram a realização da viagem de Vasco da Gama à Índia. Mais, só com a navegação no alto mar é que foi alcançado o Cabo da Boa Esperança, e consequentemente a Índia.

A rota que com a maior probabilidade foi seguida por Vasco da Gama, segundo a opinião do almirante Gago Coutinho, foi no Atlântico Sul aquela que passa depois da Serra Leoa pelas proximidades das costas do Brasil, isto é, efectuando aquilo que se chama uma rota indirecta, idêntica àquela que se utilizava no Atlântico Norte, mas essa à volta, isto é, utilizada pelos barcos que vinham da Guiné e da Índia, a caminho de Lisboa, e que obrigava, depois de tocar em Cabo Verde, a passar pelos Açores — a chamada «Volta do Sargaço». Em qualquer destes casos os navegadores eram obrigados a afastar-se centenas de milhas das costas do Continente Africano e a navegarem no alto mar.

Todos estes factos põem de parte aquelas aventuras temerosas, aqueles animais de lenda, os mares em ebulição pelo calor do Equador e o célebre cabo Não, que povoavam a imaginação de todos os europeus na Idade Média, e que o valor científico e a coragem pessoal dos portugueses de Quinhentos reduziram às verdadeiras proporções.

O silêncio sepulcral com que os historiadores cobriram as descobertas efectuadas pelos portugueses, assim como sobre o estudo prévio do Atlântico, é verdadeiramente aflitivo para quem, como Gago Coutinho, conhecia em profundidade as cartas dos ventos e das correntes utilizadas pelos modernos veleiros. Esses historiadores não salientavam esses factos e esqueciam-se de que no início das descobertas, a Europa só conhecia os trabalhos do geógrafo Ptolomeu que deixava em branco, nada menos de metade do globo terrestre. Só isto!

Gago Coutinho estudou em profundidade todas as indicações sobre navegação que aparecem nas nossas várias crónicas, assim como no «Roteiro de Vasco da Gama», e relacionando-os com outros factos, conseguiu dar-nos um panorama real das rotas seguidas.

O estudo preparatório da navegação do Atlântico Sul foi ainda efectuado com caravelas, navios de concepção inteiramente portuguesa que venciam os ventos contrários, bolinando. Bartolomeu Dias ainda fez uma viagem de cabotagem ao longo de África mas a uma centena de milhas do Cabo da Boa Esperança, foi obrigado a deixar a zona costeira e a internar-se no Atlântico Sul, alongando a viagem de 200 milhas a fim de encontrar ventos favoráveis para poder atingir o cabo. Este foi o facto fundamental que fez com que Vasco da Gama não incluísse senão uma caravela nos quatro barcos com que iniciou a viagem à Índia. A ideia de cabotagem tinha sido definitivamente abandonada, preferindo-se as naus, barcos mais pesados e maiores, de velas quadrangulares, que não possuíam as características especiais das caravelas, assim como a facilidade de manobra em face dos ventos contrários.

E uma vez que tinha sido abandonada a ideia de cabotagem só a viagem por mar alto é que tornaria possível a ida à Índia.

O estudo de Gago Coutinho teve repercussões deveras animadoras e os historiadores modernos tanto nacionais como estrangeiros já começam a ver sob um prisma diferente o nosso esforço de Quinhentos, fazendo jus ao estudo científico náutico então realizado pelos portugueses.

ANEDOTAS

Hortense aparece em casa de uma vizinha, logo pela manhã, em lágrimas.

— Estou fula com o meu marido! — exclamou — E' um velhaco! Só me apetece divorciar-me!

— Mas o que há! — interrompe a vizinha, atónita!

— Calcula! Esta noite sonhei que ele andava a passear, de braço dado, com uma loira espampanante e que de vez em quando parava para a beijar!

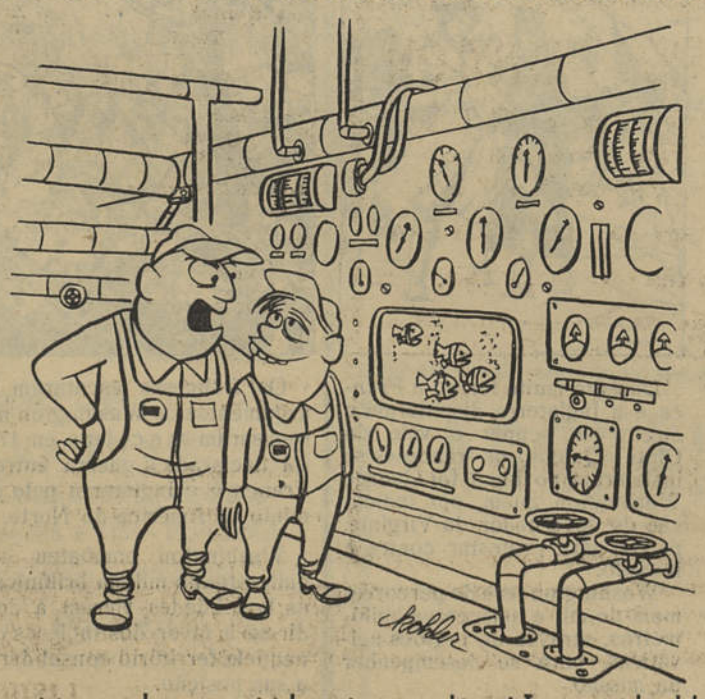
— Mas que tem isso, filha? — argumenta a vizinha. — Trata-se de um sonho... Não se passou...

— Ora essa! Achas pouco? Se ele se porta assim nos «meus» sonhos, como não se portará nos «dele»!

* * *

Papá micróbio, furioso com o barulho que fazem os seus dois filhos, microbiozinhos, grita-lhes:

— Se continuam a não me deixar dormir, mando-os para os rins a fazer cálculos!



Não me interessa saber se os peixinhos animam o ambiente! Toca a tirá-los dali, já!

A primeira Estação de Serviço de Frank Lloyd Wright

O ARQUITECTO americano Frank Lloyd Wright, recentemente falecido e cuja fama se espalhou por todo o mundo, deixou elaborado um projecto para a construção duma estação de serviço em Minesota, Estados Unidos. Um anterior projecto seu, datado de 1920, nunca foi por diante. Agora trata-se dum edifício de dois andares com um solário em forma de diamante por cima do escritório. Este solário é envidraçado e serve de sala de estar para os clientes, com mobiliário moderno e um aparelho de televisão; um pequeno jardim está integrado no conjunto. Um tejadilho estende-se ao longo duns 10 metros sobre a rodovia e a estação é anunciada por uma tabuleta evocativa da «idade do foguetão», pendurada dum poste com cerca de vinte metros de altura, que à noite apresenta o aspecto dum foguetão iluminado como se acabasse de ser lançado.

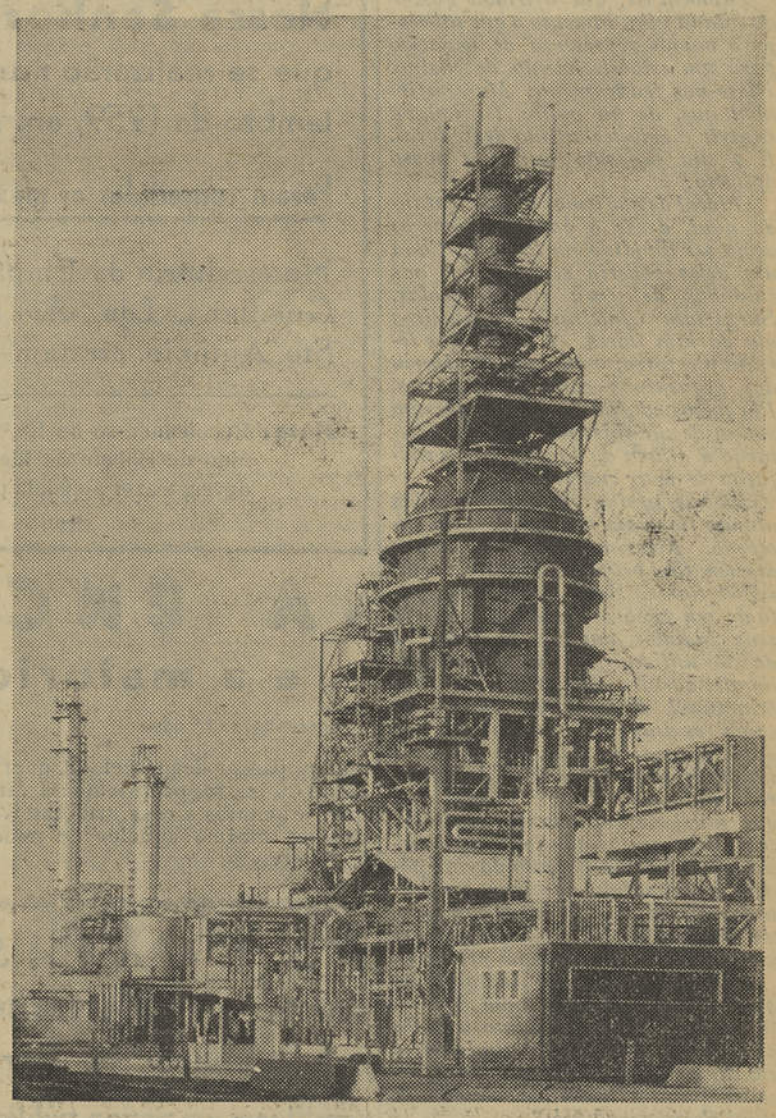
Este projecto foi chamado «uma experiência para se verificar se é possível dar certa beleza a uma coisa tão vulgar e prosaica como uma estação de serviço».

Acredite se quiser

** A sr.ª Hazel Ferguson, indignada pelo facto de o marido ter ido à noite jogar as cartas, surgiu no clube de pistola em punho, deu um tiro para o chão, obrigou os jogadores a encostarem-se à parede, e depois levou o cônjuge para casa sob a ameaça da arma.*

** Em Nottingham, os gatunos roubaram o arco e a flecha, em bronze, da estátua de Robin Hood.*

A SHELL NO MUNDO



Unidades de precisão catalítica instaladas na Refinaria da Shell em Stanlow (Inglaterra)

SERVINDO A LAVOURA

Valerá a pena compartimentar AS PASTAGENS?

pelo eng.-agr. DOMINGOS AVILLEZ, da Dir. G. S. Pecuários

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

DESNECESSÁRIO se torna vincar a estreita dependência da pecuária em relação ao meio, designadamente a alimentação, como também será dispensável evidenciar o grau de utilidade dessa dependência, principalmente no que respeita à erva verde ou conservada, como ainda não interessará insistir, já que é óbvio, no melhor aproveitamento, pelo gado, da erva produzida.

Procuraremos, por agora, focar o aspecto da utilização directa da erva por pastoreação.

Com este objectivo, já há alguns anos atrás, foi-nos dado abordar, neste mesmo Boletim Agrícola, alguns aspectos gerais do assunto. Assim e tendo em vista concretizar o rumo do nosso pensamento, começaremos por sublinhar o princípio fundamental da rotação das ervagens, o qual se encontra na base da máxima rendabilidade das pastagens a explorar.

Com efeito, para que uma ervagem forneça «resposta» óptima será necessário que ela atinja, no momento do pastoreio, um estado favorável de desenvolvimento. Se a erva for cortada, antes ou depois dessa fase, o respectivo rendimento diminui, podendo mesmo dar-se o caso do prado enfraquecer a tal ponto que fique comprometida a sua exploração.

E' do conhecimento geral, que as plantas passam por fases várias no decorrer do seu ciclo evolutivo, correspondendo a cada uma delas diferentes estados de acumulação e riqueza de reservas nas suas raízes.

Assim, as possibilidades de renovação, após o corte pelos dentes dos animais, variam segundo o desenvolvimento vegetativo da planta, havendo períodos em que ela revela muito maiores aptidões do que noutros. Deste modo, é evidente que se impõe a determinação de tais períodos para que se consiga atingir a máxima capacidade de renovação.

Embora os estudos sobre o comportamento dos animais na pastagem sejam ainda pouco numerosos e aprofundados julga-se, no entanto, poder concluir que o pastoreio é mais eficiente quando a erva atinja uma altura de 12-20 cm. Aliás, uma erva com este desenvolvimento contém sempre elevado teor em proteína e exibe uma boa palatibilidade, além de que deste modo se consegue seleccionar determinada flora a qual se caracteriza por uma parte aérea com a altura citada e com capacidade para acumular, nas suas raízes, quantidades ideais de reserva.

Porém, devemos desde já sublinhar a influência decisiva não só da qualidade da erva, da natureza do solo, da latitude e altitude, da espécie animal, mas também das estações do ano, e das condições climáticas ocasionais, sobre a velocidade da renovação da erva além, claro está, da já citada dependência do estado de desenvolvimento das plantas na ocasião do corte.

Neste domínio e apesar de não ser ainda possível medir a quota-parte com que cada um destes factores contribui para a variabilidade do poder de renovação da ervagem, podemos no entanto afirmar, através de elementos obtidos experimentalmente (Estação Zootécnica Nacional e Estação de Fomento Pecuário de Lisboa), que o «giro» aconselhável na utilização das nossas pastagens, oscila entre períodos que variam na proporção de 1:5, aproximadamente. Assim, na Primavera trabalhámos com pastagens onde os animais regressavam ao mesmo local, após 3 a 4 semanas, enquanto que no período frio este intervalo se fixou por volta dos 3 a 4 meses.

No nosso País é norma, em geral, conseguir o máximo rendimento para os prados semeados com 3 a 4 cortes em cada ano. Se porventura se proceder a um só corte anual ou, pelo contrário, se realizarem cortes repetidos mensalmente, as produções conseguidas são, em qualquer dos casos, muito reduzidas.

Ora, o modo corrente de exploração das nossas ervagens consiste em manter os animais em grandes áreas e retirá-los sòmente no final do período de pastoreio sendo-nos oferecido assim um panorama idêntico ao que referimos, uma vez que os animais passam a consumir intensamente as ervas que mais apreciam, provocando o seu fatal desaparecimento e não utilizando as menos apetecíveis que acabarão, enfim, por secar.

Deste modo, uma parte da erva será «rapada» uma vintena de vezes, enquanto que a outra será apenas «provada» depois de ultrapassada a fase própria comprometendo-se, como é evidente, a exploração racional da pastagem, a qual degradará dentro em pouco.

Conclui na 4.ª página

Elegante conjunto: blusa e saia de lã em «tricot».

Mirante

ALVITRE

UMAS ideias trazem outras ideias. Uma lembrança, outra lembrança. Uma sugestão, nova sugestão.

Podemos chegar a esta certeza. É a lógica conclusão do que acaba de suceder.

O sr. dr. Tavares de Matos, primeiro director da nóvel Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, achou bem. Achou bem que tivéssemos falado no jardim (que não existe) da Escola Feminina da mesma vila.

Também ele, que afirmou gostar da citada vila, lamenta o que tal «espaço vazio» representa de negativo para um estabelecimento de ensino. Disse-nos francamente. Mais: afirmou que, de há muito, tencionava sugerir o embelezamento desse local. E a sua sugestão merece o nosso aplauso:

O local de que temos estado tratando aqui, desde o passado número) devia ser dividido em talhões. Cada um deles poderia ser entregue aos cuidados de uma classe escolar. Surgiriam canteiros. E canteiros que dariam flores. E flores que teriam o esforço, o cuidado, a alegria dos pequeninos corações escolares. Porque os educadores que se prezam sabem de sua missão. Só assim estarão à altura da sua própria satisfação de dever cumprido.

Sabe-se, assim, que as pequeninas alunas ficariam radiantes. Sem excepção. Ficariam radiantes se pudessem, elas próprias, semear, regar, colher flores. Seria como que o fruto de seu próprio labor! Prenderia seus cuidados, dar-lhes-ia a certeza da sua utilidade, da sua responsabilidade adentro do grande «cortiço humano»! E tal tarefa, provando como resultado um jardim (que não duvidamos seria mimoso) ajudaria na formação do carácter das futuras mulheres. Todos sabem com que entusiasmo as crianças realizam trabalhos que os adultos lhes determinam. Sobretudo quando elas podem acompanhar, admirar, o resultado do próprio esforço, do caminho, da dedicação por algo que nasce e vive mercê do que possam produzir.

Não duvidamos, um instante sequer, de que esta seria uma óptima iniciativa. Uma iniciativa a todos os títulos admirável; ajudaria a educar e, simultâneamente, transformaria um «deserto de abandono» num florido jardim!

Aqui fica o alvitre. Tão digno de aproveitamento e de elogio ele é que não hesitamos em pô-lo à atenção dos responsáveis pela educação das crianças — que são as mulheres e as mães do Futuro.

Lugar de excepção

AINDA outro alvitre. E partido da mesma pessoa a todos os títulos respeitável e responsável que é o sr. dr. Tavares de Matos:

Ligado à Casa da Mata existe um lugar de esplêndido aproveitamento. A própria configuração do terreno presta-se para o que se sugere: — a criação de um anfiteatro. Um anfiteatro no qual pudessem ser dadas aulas escolares, sessões de cultura física e intelectual, exibições de grupos folclóricos, recitações, espectáculos culturais de teatro, etc.

Um anfiteatro, nesse lugar excepcional, rodeado de verdosos pinheiros, ao ar livre, seria das maiores atracções culturais que Vila Real de Santo António poderia orgulhar-se de possuir! Não seria inédito no nosso País (existe um numa escola superior de Lisboa). Mas seria o segundo de Portugal. E para tanto, dada a configuração do terreno, o trabalho do homem estaria bastante facilitado. E a despesa a fazer estaria, em muito, reduzida.

Para a Comissão de Turismo de Vila Real de Santo António, aqui fica, para ela, em especial, a sugestão. A esplêndida sugestão. Uma terra como a citada vila fronteiriça, que possui tão poucas atracções turísticas e históricas (não são para aqui chamadas as atracções que a mãe-natura doou) tornar-se-ia num ponto alto de atracção geral de forasteiros. E daria alegria a quantos aqui pudessem viver.

António do Rio

BEBA
BRANDE
MAS BEBA
BOM.
BEBA
KOPKE
— 1638 —

A Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda.
em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Tem o prazer de informar que se encontram os seus serviços de transportes de Passageiros e Veículos, montados de maneira eficiente para atender o Ex.mo Público, que se deslocará em grande número para assistir às grandiosas e tradicionais festas em honra de **Nossa Senhora das Angústias,** que se realizarão nos dias 7, 8, 9 e 10 de Setembro de 1959, em Ayamonte (Espanha).

Foram concedidas as máximas facilidades de fronteira.

No escritório da Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda., Av. da República — Vila Real Sto. António, prestam-se todos os esclarecimentos.

Nota: Recomenda-se ao Ex.mo Público visitante que deve vir munido de Bilhete de Identidade (actualizado). Os menores devem trazer a cédula pessoal e vir acompanhados dos pais.

«A ENCENAÇÃO e a maioridade do teatro»

Conclusão da 1.ª página

algum, passar despercebida, quer à gente do teatro, pròpriamente dita, quer a quantos a essa arte estejam ligados, mesmo aqueles de poder legislativo.

Com dois livros publicados — «Pano de Ferro» e «Encontros com o Teatro», para citarmos apenas as obras de crítica e filosofia da arte de representar, — o comediógrafo de «O Atrevido» já hoje pode equiparar o seu nome ao de Eduardo Scarlatti, tanto pelo saber das coisas modernas do teatro, como pela vontade de mostrar e combater velhos erros e teimosas persistências...

Sòzinho num campo ingrato, em que se levantam atritos à mais pequena discordância; em que a gente *firmada* engorda de suficiência e ri do saber alheio, Redondo Júnior vem lutando por uma lufada de ar fresco no teatro português, o que seria uma espécie de vacina pró-progresso de uma arte que vive (?) amordaçada por... uns e outros: os de casa e os de fora.

No entanto — e como sempre ou quase sempre acontece — parece que nem tudo cai em cesto roto e que, de quando em quando, embora de longe, um aceno de simpatia, e talvez de compreensão, se dirige ao lutador solitário.

Agora, por exemplo, o Teatro de Bolso do Grupo de Teatro Moderno, do Porto, lembrou-se de Redondo Júnior, para que este levasse até ele a sua palavra e o seu saber. Redondo Júnior falou de «A Encenação e a Maioridade do Teatro Moderno», o que constituiu uma lição — lição de arte e lição de estímulo — que foi recebida com entusiasmo e marcada com o cunho da gentileza: o Grupo mandou imprimir este novo trabalho de Redondo Júnior, lançando-o a público numa edição agradável e bem cuidada. — *J. F.*

AS CURVAS JUNTO AO CEMITÉRIO de Armação de Pera constituem um perigo público

ARMAÇÃO DE PERA — Sempre que o *Jornal do Algarve* chama a atenção dos poderes públicos para qualquer obra ou reparação que se impõe para bem da comunidade, é com inteira justiça e fundamento que, nas suas páginas, essas reclamações vêm à publicidade. Só lamentamos que, em certos casos, essas reclamações não tenham sido tomadas em consideração pelas entidades competentes.

Para o caso presente e que vamos referir, foram já solicitadas medidas nas páginas deste jornal, a fim de se evitarem maiores desastres e futuras perdas de vidas.

Trata-se das curvas da estrada junto ao cemitério desta freguesia, que por serem apertadas têm dada origem a inúmeros desastres. Este ano que o movimento é maior e continuará a aumentar no futuro têm chegado a verificar-se dois desastres no mesmo dia. Os valados das propriedades confinantes encontram-se quase todos derrubados com os embates de automóveis e camionetas, cujos condutores, para não colherem as pessoas, são forçados a ir de encontro aos mesmos, o que tem ocasionado grandes prejuízos nos veículos.

E' para estranhar que a Junta Autónoma de Estradas, que tanto tem beneficiado as nossas vias de comunicação, cortando curvas, alargando estradas e suprimindo passagens de nível, não tenha ainda considerado a nossa justíssima reclamação e considerado que a permanência de tais curvas constituem um perigo público. — *E. S. P.*

«Três autores — Três contos» — Recebemos este livrinho que se compõe de três contos de três autores: Angel Crespo, João Vicente de Oliveira Charrua e Octávio Rodrigues de Campos. Lêem-se os três contos com interesse, especialmente o do primeiro autor que é de facto uma peça literária. Um dos autores, para valorizar a sua biografia de literato, explica que «desempenhou funções de Juiz de Paz e de Administrador de Concelho»...

Colégios de Nun'Álvares
TOMAR

MASCULINO E FEMININO
Cada um com o seu Internato
MASCULINO — Telef. 32691
FEMININO — Telef. 32786

Curso Primário Elementar
Curso de Admissão ao Liceu e Escolas Técnicas
Curso Completo dos Liceus (Do 1.º ao 7.º anos)
Curso Comercial Completo (Ciclo Preparatório e Curso Geral do Comércio)
Admissão às Universidades e Institutos Médios e Superiores.

DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.

«Marabut» J. Costa, Rua Verissimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

PANORÂMICA

SERVINDO A LAVOURA

Conclusão da 3.ª página

Deveremos ainda acrescentar que no caso da exploração tradicional, o excessivo pastoreio vem sempre acompanhado dum calcamento destruidor, muito mais prejudicial do que aquele que se verifica nas pastagens compartimentadas onde os animais, limitados a uma superfície restrita não podem vaguear. Por isso, é corrente afirmar-se que o «gado come mais com as patas do que com a boca».

Daqui se conclui — e não será demais repetir — que a multiplicação do rendimento das pastagens, mercê da rotação, fundamenta-se na observância deste princípio básico o qual embora bastante conhecido é, todavia, demasiadas vezes esquecido.

Recorrendo a este mesmo princípio fundamental e a outras normas que o método exige — divisão da pastagem em parcelas e pastoreio sucessivo de cada parcela por rotação dos grupos de animais, oportuno emprego de fertilizantes, etc. — foi-nos possível concluir, no decorrer dos ensaios a que já fizemos referência, que computada em 100, a produtividade da pastagem explorada pelo processo usual, o sistema de pastoreio em rotação atingiu o índice 150, relativamente a uma mesma área de pastagem idêntica.

Finalmente, resta-nos destacar, resumidamente, que o sistema de pastagem compartimentada é o que permite elevar ao máximo a capacidade de rendimento forrageiro, dado que por seu intermédio se consegue:

a) Fazer com que os animais utilizem a erva na fase vegetativa, considerada óptima, em face das suas qualidades químico-nutritivas; b) Reduzir ao mínimo os desperdícios das pastagens; c) Promover o consumo, pelos animais, duma ração mais equilibrada durante um maior período de tempo; d) Evitar que seja comprometida a produtividade da pastagem pelo consumo de erva demasiadamente tenra; e) Reduzir o perigo de acama das forragens; f) Fazer passar pelas diferentes secções de pastagem diversos grupos de animais, segundo o seu grau de exigências nutritivas, classificadas em relação à espécie e dentro desta, à especulação zootécnica; g) Aproveitar em boas condições as ervagens que os animais não necessitem na pastagem; h) Aumentar a produção e a velocidade de crescimento das ervagens por meio de oportunas adubações e outras operações culturais adequadas; i) Obter o maior poder de renovação das ervagens participantes, através dum mais satisfatório espaçamento entre duas entradas consecutivas dos animais no mesmo sector, condicionando uma maior ou menor «rapagem» da erva de harmonia com as espécies da flora existente e ainda com a intensidade com que vários factores climáticos se fazem sentir.

Como remate das considerações que fizemos, daremos resposta à interrogação com que intitulámos este artigo afirmando que o ordenamento das pastagens dá origem a um acréscimo de rendimento da ordem dos 50% — tanto maior quanto mais largo for o período de pastoreio — em relação às mesmas pastagens aproveitadas segundo o processo tradicional.

CAMPANHA DE VERÃO
Redução Especial de Preços
NAS SINGER* DE ZIGUEZAGUE
MÁQUINAS SINGER PARA COSER
* Marca Registada da The Singer Manufacturing Co.
Apenas até fim de Setembro

PEDEM-SE LIVROS *para uma pequena biblioteca a criar no hospital de Olhão*

OLHÃO — Tendo-se verificado a necessidade de organizar uma pequena biblioteca no Hospital de Nossa Senhora da Conceição, desta vila, que serviria de útil distracção aos doentes que ali se encontram internados, vimos, por intermédio do *Jornal do Algarve,* apelar para os nossos leitores, pedindo-lhes que ofereçam alguns livros que lhes não interessem, mesmo usados, a fim de se levar a efeito tão interessante obra. Os livros podem ser enviados à secretaria do hospital. — C.

IMPRENSA

«Rodoviária» — Entrou no 5.º ano de existência esta magnífica revista que a competência, a devoção e também o sacrifício de Oliveira Santos mantém com muito aprumo e com um nível técnico e literário que se distancia bastante de outras publicações congéneres. Desejamos-lhe que continui a singrar com o mesmo aprumo e o mesmo brilho neste mar encapelado da nossa Imprensa.

«Boletim de Informação Guerin» — Saiu o n.º 18 desta publicação dedicada à propaganda do automóvel a qual, como de costume, sob as directrizes gráficas de Sérgio Acúrcio Pereira, se apresenta com um arranjo e um bom gosto ímpares na Imprensa portuguesa.

«Agricultura» — Recebemos o n.º 2 desta magnífica revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, da qual é director o sr. eng. agrón. Arlindo Cabral. Trata-se de uma publicação utilíssima para a lavoura, colaborada pelos melhores especialistas e que fornece elementos muito valiosos às actividades ligadas à terra.

«Alentejo Ilustrado» — Sob a direcção da sr.ª dr.ª Amélia d'Ayres Lança Pereira, iniciou a sua publicação em Beja a revista «Alentejo Ilustrado», de leitura variada e agradável, e boa apresentação gráfica. Desejamos-lhe longa vida.

«Celulóide» — Recebemos o n.º 19 desta revista, que se dedica ao cinema como fenómeno de cultura e propaga o Cine-Clubismo, trazendo boa colaboração da especialidade. «Celulóide» publica-se sob a égide do Cine-Clube de Rio Maior e é proficientemente dirigida pelo sr. Fernando Duarte.

ALGUNS REPAROS AO TURISMO EM LAGOS

Conclusão da 1.ª página

pública por modesta que seja.

Acresce que no Parque de Campismo não há uma lâmpada a iluminar o recinto, apesar de reclamada por alguns ocupantes e a praia conhecida por praia dos Homens, está quase intransitável por ter servido de vazadouro de terras que ali poderiam ter sido colocadas com vantagens, se de mútuo acordo com a entidade que ali as vazou e a C. M. T. se tivesse construído um muro de suporte a distância conveniente.

Isto e muito mais deve ser motivo de atenção da C. M. T. para que os nossos visitantes se convençam que em Lagos há homens que procuram fazer algo que nos eleve perante nacionais e estrangeiros, prendendo-os a este canto privilegiado pela Natureza.

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

TRESPASSA-SE
POR MOTIVO DE SAÚDE
CAFÉ RESTAURANTE
JANELAS VERDES
de Luís Félix da Silva
Telefone 206
Vila Real de Santo António

Tratamento da tinha

A SUBDELEGAÇÃO de Saúde de Vila Real de Santo António, chama a atenção dos chefes de família para a necessidade de mandarem observar os seus filhos que sofram de dermatoses do coiro cabeludo. Os exames são feitos, por médico especializado, no Hospital Marquês de Pombal, da mesma vila, das 14 às 15 horas, excepto aos sábados e domingos.

CASA MARSILVA
de MARIA LOPES

Convida o Ex.mo Público, a visitar as suas exposições, onde encontrarão as mais recentes criações em calçado de senhora, homem e criança a preços sem competência

Bordados de toda a região do Minho, painéis, almofadas, carpetes, tapetes, etc., etc.

Rua Matias Sanches, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)

Telefone 290 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HISTÓRIA DE GEORGE WASHINGTON - (2)

por VERUS

Durante muito tempo a França e a Inglaterra disputaram o direito de ocupar o vale do Ohio. Quando os franceses se instalaram no local foi George Washington quem, por indicação do governador da Virgínia, partiu para protestar contra a invasão.

Washington teve de percorrer mais de mil e seiscentos quilómetros, através de regiões selváticas, para se desempenhar da missão.

Os franceses escutaram os argumentos de Washington mas recusaram-se a ceder e, em 1754, foi declarada a guerra entre a França e a Inglaterra pelo domínio da América do Norte.

Washington combateu com galhardia na milícia britânica e as hostilidades vieram a decidir-se a favor dos ingleses que naquele território consolidaram a sua posição.

Em 1759 Washington casou-se com Martha Custis, uma jovem viúva que tinha dois filhos.

Durante anos o casal viveu na herdade de Monte Vernon, na maior harmonia.

Porém as medidas repressivas que a Inglaterra decretava começaram a preocupar Washington, até então votado à administração da sua propriedade.

"Passageiros clandestinos"

prestam auxílio à ciência

Conclusão da 1.ª página

se sabe que a «Iridomirmecina» é um meio eficiente para combater os agentes da cólera, da febre tifóide e da tuberculose. Poucos meses depois de terminada a guerra, em 1945, descobriram-se no porto italiano de Génova «passageiros clandestinos» extremamente enérgicos e activos. Tratava-se de exemplares da formiga tropical «Iridomyrmex humilis» que viera para a Europa de portos sul-americanos. Estas formigas deram bem depressa provas da sua vitalidade e alargaram pouco a pouco a sua colónia. A sua arma na luta contra as formigas locais, bastante maiores e outros inimigos é um tóxico de aspecto semelhante ao da cerca que se forma como secreção de glândulas do abdómen. O dr. Mário Pavan, zoólogo da Universidade de Pavia, foi o primeiro a estudar mais intensamente estas formigas e a analisar o tóxico que elas produzem. Em 1948 o dr. Pavan reduziu este tóxico à sua estrutura cristalina. Quando de Pavia se irradiou a notícia de que a «Iridomirmecina» poderia ser de grande interesse para a investigação científica e a aplicação prática, na Itália, nos Estados Unidos e na Inglaterra, na França e na Alemanha Ocidental grupos de especialistas iniciaram logo os seus trabalhos neste novo campo de investigação.

O prof. Friedhelm Korte ganhou esta autêntica corrida internacional pela síntese da «Iridomirmecina». Quanto à utilização do novo preparado no tratamento da cólera, da febre tifóide e da tuberculose, é evidentemente preciso ter ainda certa paciência, pois só séries de experiências conscienciosas permitirão estabelecer as regras de dosagem exacta e eliminar efeitos acessórios. Será mais fácil verificar se a «Iridomirmecina» será sucessora do DDT. Como se sabe o DDT, ou seja o metano diclor-difenil-triclor-metílico, foi empregado pela primeira vez durante a segunda guerra mundial e inaugurou uma nova era na luta contra os insectos e outros parasitas. Sobretudo nos países tropicais o DDT desempenha papel importante na luta contra epidemias.

O prof. Korte e os seus colaboradores dedicaram-se com especial afinco aos seus trabalhos por saberem que em várias espécies de insectos já se haviam desenvolvido grupos imunes ao DDT. Além disso verificara-se que, em certos casos, as plantas tinham absorvido este tóxico, transmitindo-o pela alimentação, ao organismo humano. A «Iridomirmecina» não tem estas desvantagens, apesar de se ter de contar com que, a longo prazo, certas espécies de insectos elevem a sua resistência ao novo preparado. Os especialistas confiam em que a «Iridomirmecina» venha a ter aplicação tão ampla como o DDT.

Eduard Bauer

MONCARAPACHO

não tem placas de sinalização

MONCARAPACHO — Não se compreende que a J. A. E. não tenha ainda mandado colocar umas placas nos lugares próprios a indicar a proximidade desta localidade e a distância a que o viajante está da mesma. E' rídiculo que as pessoas se encontrem na aldeia e perguntem por ela, como já tem acontecido.

Esperamos que a J. A. E. remedeie esta falta. — C.

Loulé... em retrato

PASSOU-SE um mês, fugazmente consumido em admirar e apreciar coisas lindas e belas que há neste mundo e que desconhecíamos.

Viagens pelo mar, a bordo de uma autêntica maravilha flutuante, em contacto com gentes de outras terras, de outras civilizações, de outros costumes, a sensação do mar e do céu, a vista de terras estranhas onde a maldade e o veneno da intriga ainda não fizeram acampamento, onde a doutrina de Deus é mais respeitada, onde a solidariedade humana parece mais cultivada e acentuada...

Dias de encontro com a família, que fazem renascer afectos, que avivam mais saudades, que restituem grandes compensações de alegrias e convívios perdidos.

Dias de inteira meditação, de profunda e intensa vibração espiritual, dias que se vivem na preocupação de comparar conceitos e princípios, de que às vezes já nos julgávamos esquecidos, na violenta luta do dia a dia, nestas terras que apelidamos de... mais civilizadas.

—◆—

REALMENTE foram umas férias de sonho!

O regresso ao quotidiano, o Terreiro do Paço, a travessia do vapor para o Barreiro, em seguida ao desembarque do «Vera Cruz», quase provoca uma sensação de enjoo que nunca chegáramos a sentir; o comboio-correio para o Algarve, onde, por eufemismo, se diz que há uma carruagem de primeira classe, na generalidade, o refúgio dos passageiros excedentes da terceira, são o violento despertar de um período de encantamento. Até a presença no nosso compartimento de dois soldados da G. N. R. de espingardas na mão, à chegada a Loulé onde temos de servir de descarregadores da bagagem, tudo isto nos faz sentir um sabor tão diferente da ideia que primitivamente fazíamos de África!

Estive em África?! Estive ou estou?!

—◆—

—ENTÃO na próxima semana já temos «Loulé... em retrato»?

Francamente desvanecer-me-ia tanta solicitude por estes meus insípidos e descoloridos escritos, se não visse em muitos destes interesses uma segunda razão — o gosto pelo desfruto de questões entre gente que se diz portadora de princípios e de ideias.

Para, no fim de tanto esforço e labor, acabar igual aos mais vulgares.

—◆—

VIM encontrar Loulé quase desabitada. Tudo fugiu para Quarteira, onde a vida dá a ilusão de um cosmopolitismo que nem sequer é gozado com comodidade.

Eu sei que em Quarteira se faz mais figura, se dá a gente ares de estar a passar um tempo fora, de tomar o nome de veraneantes, mas conhecendo como conheço as condições de vida na casa alugada de ladrilho de barro, na casa de banho onde não há uma tina para se lavarem os que não tomam banho de mar, onde tudo falta do que se tem em casa, faz-me lembrar aquela minha velha expressão: — Eu estou em Quarteira para veranear, mas estou a «banhos» em Loulé.

De facto, a falta de luz de dia, de uma rede de esgotos conveniente, de uns a.pendres cómodos e capazes de proporcionar aos forasteiros umas sombras acolhedoras e fáceis, são os tristes sintomas qne levam como recordação os que por ali passam, de fora do concelho.

Que importa que haja propaganda sobre festas, divertimentos, concursos, saraus literários ou poéticos, se tudo isso é propaganda para atrair pessoas que vão depois inferiorizando e desvalorizando as condições de vida e comodidades locais?

A valorização de uma estância não se faz com palavras, mas com empreendimentos e beneficiações que tenham valor real e efectivo e impressionem profundamente pela comodidade e garantias que ofereçam.

Ontem, na Avenida em Loulé, estavam uns franceses deitados em bancos, cerca do meio dia.

Em frente brincavam crianças, enquanto as mães conversavam nos bancos de lado. Alguém meteu conversa com os franceses perguntando-lhes porque não iam para Quarteira. E a resposta foi curta, clara e decisiva: — Para quê? Para ficarmos dentro do automóvel?

—◆—

ESTE mal não é peculiar apenas de Quarteira. Haja em vista a propaganda da praia de Faro, onde as comodidades são igualmente muito escassas. Mas a praia de Faro, tem uma característica especial que é servir uma cidade. Não pretende ser praia, no sentido de atrair gente de outros concelhos. Não visa, nem pode visar constituir uma estância de turismo. Pelas dificuldades de acesso, pela sua posição geográfica, destina-se a ser uma praia onde a cidade encontre o escoamento da sua população nos dias de calor.

Quarteira não é bem o caso. Pelas condições naturais, geográficas e de acesso pode vir a ser uma grande estância balnear a enfileirar ao lado de tantas que há no Algarve e, se não lhe acodem a tempo, será em breve ultrapassada por aquelas em que o espírito de iniciativa e empreendimento se tem mostrado mais activo.

Repórter X

O **Jornal do Algarve** vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

MÉRTOLA

E O SEU EXTERNATO D. SANCHO II

por MARNIX

AS obras de realização oficial são sempre conhecidas de todos, quer se trate de uma monumental barragem ou de um simples marco fontanário. Bastam as festas das suas inaugurações, o eco que delas faz a grande Imprensa, as fotografias que aparecem nos grandes rotativos, acompanhadas da reprodução de discursos, para que em todo o Portugal se saiba que esta ou aquela povoação foi dotada com mais um melhoramento. Outro tanto não sucede, porém, com as obras de iniciativa particular que, tantas vezes, levadas a cabo à custa de sacrifícios sem conto e com discrição, passam despercebidas da grande maioria e ignoradas no seu alcance e na grandeza dos seus resultados.

Em Mértola, onde a iniciativa particular é quase nula e a oficial bastante apagada, fundou-se há três anos uma obra que, sem alardes e sem reclames, é fundamentalmente útil e de grande alcance social. Quero referir-me ao Colégio de D. Sancho II.

Não reputo de exagero classificar essa realização, juntamente à obra da canalização das águas e à da luz eléctrica, como a mais importante levada a cabo nas últimas décadas. Deve-se a fundação do colégio ao rev. Manuel de Pinho e dr. Candeias Gonçalves. O primeiro, com o dinamismo e capacidade realizadora que seria injustiça não reconhecer e o último com a competência e cultura que é um acto de justiça afirmar, conseguiram, a despeito de todas as críticas demolidoras e arrostando com as maiores dificuldades abrir, em edifício próprio, modernamente construído e dispondo de instalações modelares, um colégio que seria o orgulho de todos os mertolenses se, para os problemas de valorização do indivíduo houvesse, pelo menos, a mesma compreensão que para os do futebol e os das corridas de bicicletas.

Para se avaliar bem do benefício que tal empreendimento representa para este concelho, bastará dizer que a maioria dos alunos não poderiam passar da instrução primária por carência de meios económicos. E acrescentaremos ainda que os seus fundadores e donos, num gesto que os dignifica e enobrece, admitiram alguns alunos sem qualquer remuneração e outros ainda com mensalidades reduzidas.

E' assim que os directores do Colégio de D. Sancho II compreendem e praticam a doutrina, ainda não há muito exposta por uma delegada ao Congresso da Infância, a sr.ª dr.ª Fassbinder que, numa entrevista que concedeu aos jornalistas, afirmou: — «a criança tem direito a uma educação intelectual segundo as suas aptidões e não consoante as disponibilidades económicas dos pais».

Bem hajam, pois, os fundadores do Colégio de D. Sancho II pelo bem que espalham em sua volta, arrancando à escravidão da ignorância tantos rapazes.

São obras deste género que constituem as «pedras vivas» das grandes realizações, merecendo ser exaltadas e que toda a gente sã e consciente lhes dê amparo, estímulo e carinho.

Sabemos que este empreendimento tem os seus detractores mas eu pergunto: qual deles tem autoridade moral suficiente para criticar quem, à custa dos maiores sacrifícios, conseguiu realizar tal obra meritória de valorização do indivíduo?!

E' certo que aqueles que já se aperceberam de que a escassez de «massa cinzenta» se não supre com poder económico, não podem suportar que o filho do seu sapateiro consiga ultrapassar a meta que eles não foram capazes sequer de atingir mas... não há outro remédio senão conformarem-se.

Indiferentes e superiores a todas as críticas derrotistas, os directores do colégio vão continuando e consolidando a sua obra — obra meritória e grandiosa!

A título elucidativo publicamos os seguintes números: no período de 1956/7 a frequência nas classes de admissão, 1.º, 2.º e 3.º anos foi de 39 alunos, com 31 aprovações; em 1957/8, com mais o 4.º ano, o número subiu para 53, com 46 aprovações e no ano findo, já com o 5.º ano, a frequência registada foi de 72 alunos, com 57 aprovações e apenas 4 exclusões.

A exploração das Termas da Fonte Santa

Conclusão da 1.ª página

que tudo era muito grandioso para as possibilidades financeiras dos requerentes. «Por isso — acentuou — ainda hoje, passados 26 anos, não estão cumpridas as condições do alvará pelo que, dum momento ao outro, poderá ser instaurado o processo de perda de concessão».

O conferente foi de parecer que se fizesse novo pedido de concessão e descreveu os sistemas de captação propostos por Teixeira Duarte e Freire de Andrade, classificando este último de prático e económico.

Apreciando a escassez de termas no Sul do País, o eng. Silva Carvalho referiu-se às fontes do Algarve que não têm concessão e àquelas que estão concedidas, manifestando a opinião de que havia toda a vantagem em aproveitar a Fonte Santa. Declarou não ver utilidade na construção de um hotel nas termas devido à proximidade da praia de Quarteira e glosando opiniões do sr. dr. Armando Narciso pretendeu provar que o clima de praia não é incompatível com o clima de termas, até porque as condições climatéricas algarvias são únicas no País.

ALUGA-SE

em Monte Gordo

Uma casa com 7 divisões, 2 quartos de banho, e mais dependências, mobilada, durante os meses de Setembro e Outubro.

Quem pretender, dirija-se à Farmácia Carmo, em Vila Real de Santo António, ou a João Gomes (Rei), em Monte Gordo.

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.DA

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas FOLQUE **são produtos**

de ALTA QUALIDADE

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PRODUTORES DE TRIGO

MULTIPLICAÇÃO DE TRIGO PARA SEMENTE

Avisam-se os produtores de trigo de que, nos termos do Decreto-lei n.º 29999, de 24/10/1939, abre no dia 1 de Novembro próximo futuro a inscrição para a produção de trigo para semente.

Pretende-se que sejam semeadas no ano agrícola de 1959/60 as seguintes variedades e quantidades de trigo:

Variedades	Quilogramas
Amarelejo	50.000
Argelino	70.000
Autonomia	700.000
Campodoro	50.000
Candeal	50.000
Da Maia	50.000
Galego Barbado	50.000
Galego Rapado	30.000
Impeto	450.000
Lobeiro	150.000
Lusitano	250.000
Magueija	2.500
Mara	50.000
Mocho de Espiga Branca	150.000
Pirana	300.000
Preto Amarelo	250.000
Quaderna	150.000
Restauração	150.000
Ribeiro	30.000
Roma	150.000
S. Pastore	50.000
Tevere	100.000

Os interessados deverão apresentar os seus pedidos de inscrição através dos Grémios da Lavoura que tenham integrados os serviços da FNPT. Para o efeito deverão preencher boletim especial que lhes será fornecido por aquelas entidades, indicando claramente:

— Nome e morada do produtor;
— Identificação e localização da propriedade;
— Meios de transporte e acesso à propriedade;
— Variedade, quantidade e proveniência da semente a multiplicar; etc.

Os trigos provenientes das searas inscritas, depois de aprovados no ensaio preliminar do grão, serão pagos aos preços da tabela com o acréscimo de $40 por quilograma, deduzidos os descontos legais.

Recomenda-se a rigorosa observância dos prazos de inscrição, que são: de 1 a 30 de Novembro próximo futuro, para os trigos de sementeira Outono-Invernal; de 1 de Janeiro a 15 de Fevereiro do próximo ano, para os de sementeira Primaveril.

A produção de sementes seleccionadas será limitada às regiões seguintes:

a) — I e II Regiões Agrícolas: Variedades Da Maia e Magueija
b) — V e VI Regiões Agrícolas: Variedade Magueija
c) — VIII Região Agrícola: Variedade Galego Barbado
d) — IX Região Agrícola: Variedades de trigo rijo acima mencionadas
e) — XI Região Agrícola: Todas as variedades, excepto S. Pastore
f) — X, XII e XIV Regiões Agrícolas: Todas as variedades

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

Telefs. 11 e 308 End. Teleg.: CORDAS Caixa Postal 8

PÓVOA DE VARZIM

A maior organização portuguesa para manufacturas de:

Cabos e Fios de Sisal, Manila, Algodão, Linho e Cairo

Linhas e Cabos de Aço normais e especiais
(preformados, Lang's Lay e Warrington)

Cabos alumínio-aço para Baixa Tensão
Assistência Técnica para a sua montagem

Cabos alumínio-aço A. C. S. R.

Espias e Cabos de Terra

Cabos de aço especiais para a Pesca do Atum

Agentes no Algarve:

PORTIMÃO e LAGOS:

Centro Algarvio do Comércio, Lda.,

Praça Visconde de Bivar, 27 — Telefones 393 e 115 — PORTIMÃO

OLHÃO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

José de Aragão Barros

Avenida da República, 86-88 — Telefone 66 — OLHÃO

AGORA!

Pela primeira vez em PORTUGAL

Refresco de Baunilha

CREME-SODA

UMA MARAVILHA

CANADA-DRY

Damas

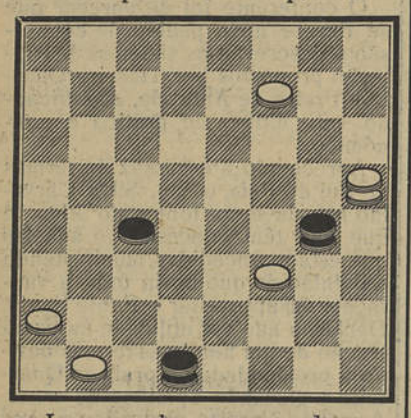
28

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Penhascoso — Beira Baixa

Proposição inédita n.º 56

por Jorge Soeiro — Lisboa

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 1 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

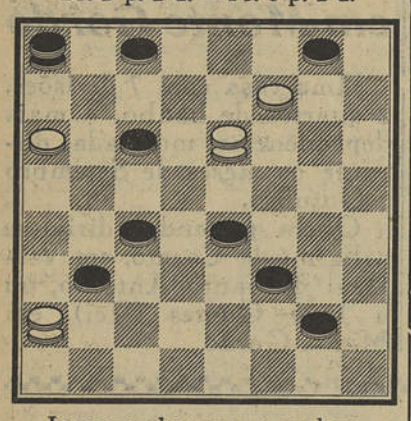
Posição: Br. 4-8-10-(17)-26.
Pr. (3)-(13)-15.

* * *

Proposição inédita n.º 57

por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 2 p. 2 d. — Pr. 8 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (8)-(22)-24-26. Pr. 5-10-12-14-15-23-29-31-(32).

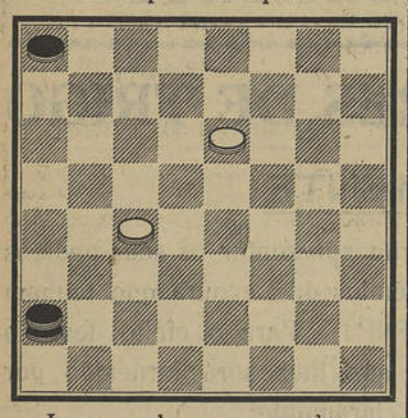
* * *

Proposição inédita n.º 58

por Amadeu Martins Coelho — Boliqueime

Aos damistas de Vila Real de Santo António

Br. 2 p. — Pr. 1 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 15-22. Pr. (8)-32.

Recordações de Cabo Verde...

15 DIAS NO MINDELO

por RAUL PINTO

DE há muito que avistávamos de bordo o farol da Ilha de Santo Antão, que nos esconde por completo o magnífico porto de S. Vicente.

Os nossos companheiros de viagem, pessoas que regressavam da Metrópole a casa, cicerones solícitos, iam-nos proporcionando esclarecimentos sobre a entrada do estreito, entre as duas ilhas.

De repente, aparecem-nos as primeiras luzes, enquanto o «Vera Cruz», suspendia a marcha para receber prático a bordo, que o levasse até ao ancoradouro.

Todos rejubilavam, pensando no prazer de reverem os seus, na alegria de irem conhecer o que tanto os preocupava, e até os que seguiam para o Brasil, com o espectáculo de terra à vista, momento muito do apreço de quem passa alguns dias no mar alto.

O paquete atraca e é uma chusma de gente que o invade com a figura elegante e aprumada de Ricardo Serradas, agente da Colonial e Raul Vieira que já conhecíamos de Lisboa.

Espera-se que novos barcos atraquem porque vem muita gente a bordo, pessoas até que aproveitam a cabeleireira de bordo, mestra na arte de compor o cabelo, outras para tomar chá com oficiais conhecidos e familiares. Até que chegasse gente da família que não tivera lugar nos primeiros barcos, vamo-nos preocupando com as bagagens, com a despedida dos inúmeros conhecimentos travados a bordo, com a troca de cartões de visita com brasileiros a quem nunca mais veremos mas que nos oferecem casa, préstimo e amizade própria de gente fraterna.

O desembarque no cais de S. Vicente é um momento inesquecível. Que grandes e sentidos abraços em comovida e estranha sensação de bem querer, a apresentação de pessoas amigas que nos conhecem apenas de nome, mas que manifestam uma exuberante alegria por nos conhecerem de facto. Lá estava o industrial Jonas Wahnon, compadre «de águas bentas», o simpático colega no Banco Ultramarino, Belarmino Martins, muitas senhoras de família da filha que nos atraíra para esta grande viagem. Recebidos com abraços de pessoas que nos eram apresentadas e cujo nome não fixávamos, de momento.

Só conseguimos chegar a casa perto das duas horas da manhã, tendo ancorado o barco cerca das 23 e meia.

Momentos inesquecíveis de uma viagem, que só pode sentir quem se dispõe a percorrer 2.700 quilómetros por amor de uma filha.

*

Apreciei muito a mudança de paisagem, de aspecto, usos e costumes desta parcela do nosso Império.

No dia seguinte, ávido de conhecer tudo, levantei-me e corri para a janela, ainda estremunhado. A aridez da paisagem, daqueles montes negros de terra vulcânica, completamente escalvada e nua, dá-nos a sensação de uma coisa diferente de tudo o que temos visto, no continente. Supomo-nos ante um panorama lunar, os altos recortes da linha do horizonte em curvas caprichosas que nos lembram figuras antediluvianas, de perspectivas impressionantes, como a «cabeça de Nelson».

*

Percorrida a cidade, visitados os lugares mais consagrados, apreciados os bons estabelecimentos comerciais, os serviços do Telégrafo inglês, da Companhia Shell, as obras do grande porto, a concluir dentro de dois anos e que farão de S. Vicente e da sua bela baía, o centro de abastecimento de toda a navegação demandando as Américas Central e do Sul, fica-se com uma sensação de que estamos numa cidade simpática, acolhedora, próspera e feliz.

Provida de Liceu e de Escola Técnica, reconhece-se na cultura dos seus habitantes, a facilidade de se alargar o ensino às camadas mais populares.

Entre os naturais cultiva-se o «crioulo» linguagem que tem merecido a muitos eruditos os mais interessantes estudos e até a elaboração de um vocabulário e que se presta à letra das célebres mornas, com uma dolência mista de fado, de tango e de melopeia alentejana.

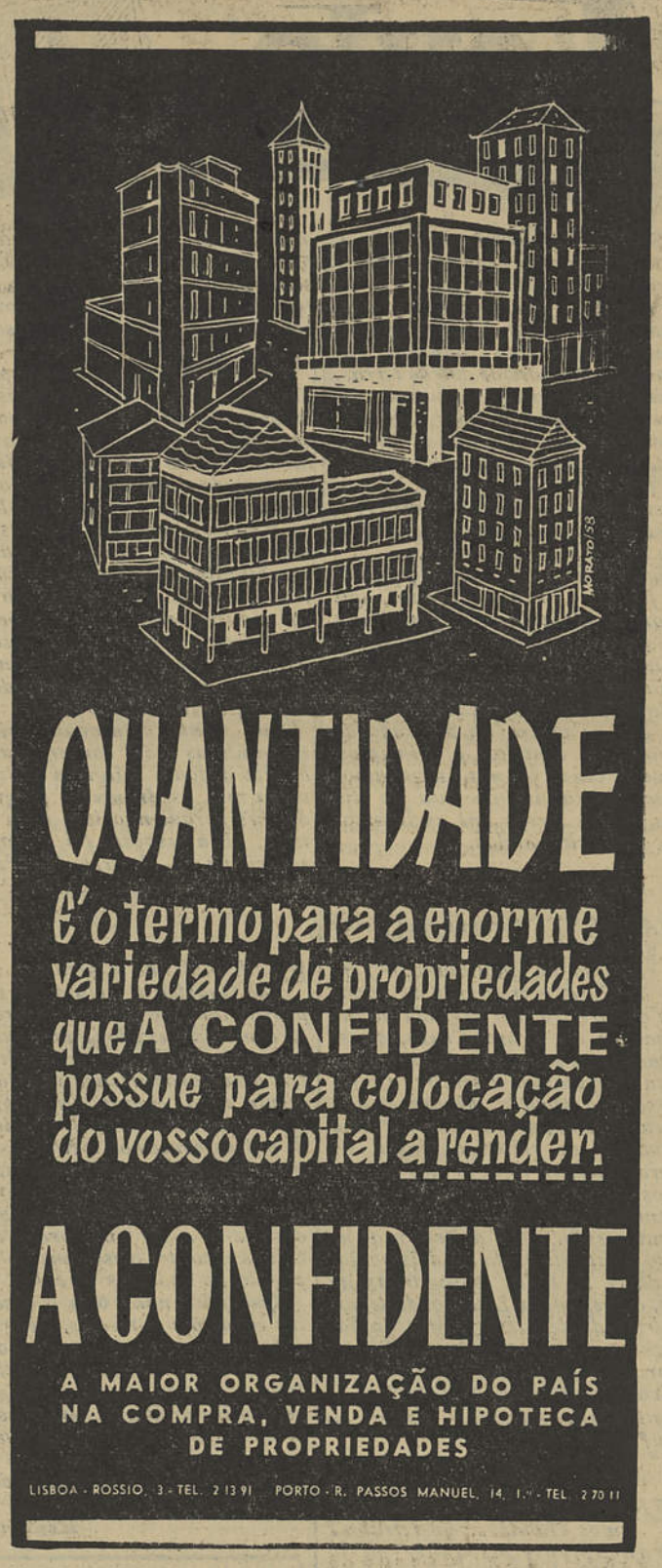
Às 18 horas no Grémio Recreativo, reune-se a assembleia dos grandes da terra e ali se discutem e ventilam os problemas da Ilha, da cidade, do arquipélago, se rememoram grandes figuras ilustres naturais da província, problemas sociais e políticos de interesse nacional e internacional e se criticam por vezes os actos da administração local, com maior ou menor humorismo.

Ali pontificam pessoas gradas na cultura e educação como o dr. Miranda da U. N., o sr. Raul Ribeiro, pessoa muito simpática, jornalista e membro do Conselho do Governo, dr. Santa Rita, delegado de Saúde, dr. Júlio Monteiro, administrador e representante de Portugal na O. N. U., dr. Teixeira de Sousa, da Missão das Endemias, dr. Aníbal Lopes da Silva, o «carola» do Rádio Barlavento, uma estação que honra Portugal, o dr. Manuel Meira, e outros bons companheiros como os srs. Lopes da Silva, dos Telégrafos, Dias e Octávio Correia, da Shell e tantos outros cujos nomes não conseguimos fixar mas a quem devemos o favor de nos terem acolhido sem reservas e com profundo sentido de hospitalidade e simpatia.

Em crónicas subsequentes procurarei desvendar outros aspectos destes maravilhosos 15 dias passados no Mindelo e que foram de um verdadeiro encanto e aprazimento espiritual.

Um encontro, porém, com um velho condiscípulo ultrapassou a alegria de todos os conhecimentos. O tenente-coronel Galvão de Melo, que logo me conheceu, dos tempos do Liceu e me veio abraçar tratando-me pelo nome, de que não se esquecera. Está ali comandante militar e é considerado como das pessoas mais ilustres da Ilha.

Longe vai já esta primeira crónica e não nos permite abordar tanta coisa digna de se registar. Que nos perdoem os leitores o abuso que hoje fizemos, mas esta apresentação era, naturalmente, a parte mais enfadonha.



A FALTA de sinalização em Faro causa embaraços

a nacionais e estrangeiros

RECEBEMOS a seguinte carta que aborda um problema que se impõe seja resolvido:

Sr. director do Jornal do Algarve

Se os portugueses, onde quer que chegam, não importa o clima, em qualquer parte do Mundo marcam pelo seu trabalho, honestidade e iniciativa, posições de relevo, dignas dos maiores elogios, por que razão, aqui, no nosso País, primamos por parecer aos olhos dos outros, dos estrangeiros, um povo sem iniciativa?

Este comentário muito caseiro foi feito ontem ali na Pontinha, quando estava apreciando o movimento de carros, procedentes de cinco ruas que se cruzam, onde está o polícia-sinaleiro.

E este prestimoso sinaleiro, a despeito dos violadores das regras de trânsito — peões e automobilistas — ainda conseguia forma de tentar atender estrangeiros que paravam os seus carros, para solicitar informações. Pela mímica do polícia e pelas caretas dos turistas adivinhava-se perfeitamente a aflição de um e o desapontamento dos outros.

E tudo isto porquê? Porque ainda não houve a iniciativa (se copiar é iniciativa) de se proceder como se faz lá fora: servir o turista, nacional ou estrangeiro, com tabuletas indicativas da direcção a seguir para alcançar os principais pontos da cidade. Será necessário muito dinheiro, ou a nomeação de luzida comissão com discursos e foguetes, para se confeccionar tabuletas em duas ou três linguas com as respectivas setas indicativas: Centro da Cidade, Miradouro, Alameda, Jardim Público, Museu, Biblioteca Municipal, Museu Marítimo, Estádio, Portimão, Vila Real de Santo António, Lisboa, etc.?

E' um caso sério quando o forasteiro pretende entrar na cidade ou sair dela.

Aproveito a oportunidade para interrogar sobre quando se disciplinará o trânsito de peões tal como se faz em... Loulé?

Este comentário aplica-se ao resto do País!

Cumprimentos respeitosos de um

Assinante

Faro - Agosto de 1959.

Vendem-se

5 toneis avinhados em óptimo estado: 2 para 5 mil litros, 2 para 3 mil e 1 para 2.800 litros.

Tratar com Herdeiros de José Gonçalves Bitoque, em Pera.

A valorização da alfarroba

EM determinado sector de consumo da alfarroba criou-se a ideia de que ela não convinha como ração do gado, parece que por em tempos remotos se ter verificado em cavalos qualquer caso desastroso, que se atribuiu à mistura da alfarroba com cereais. Isto parece que se passava no tempo em que se dava o fruto aos bocados com grainha e pedúnculo, e o caso foi que, até para o gado do Exército, se organizaram novos tipos de rações, *excluindo por completo a alfarroba dessas composições.*

Mas sabe-se que o lavrador algarvio em todos os tempos empregou e ainda emprega a alfarroba no arraçoamento de todos os seus animais e nunca ouvimos queixas de casos desastrosos atribuídos ao seu emprego. Admitindo que o triturado dado em extremo, em doses elevadas, possa causar desarranjos, devido ao tanino, não será de contar com qualquer prejuízo quando incorporado nas rações compostas. Temos informação dalguns fabricantes nacionais, que misturam com os bagaços de oleaginosas e sêmeas o triturado, em doses superiores até a 20%, de que nunca tiveram reclamação dos compradores, entre os quais se contam estabelecimentos zootécnicos do Estado.

Apelamos para a autorizada opinião do que foi distinto professor de veterinária, dr. Paula Nogueira, que, apreciando um estudo do eminente botânico e professor de agronomia, D. António Pereira Coutinho, escrevia em 1930 que este professor doseara na composição proteica da cevada 9,4 de gordura e 2,1 de hidratos de carbono, ao passo que na polpa da alfarroba «mulata» encontrara 14,30 e 4,71 dos mesmos elementos nutritivos e aproximadamente iguais os resultados dos sais minerais. E acrescenta que «desejando pôr em relevo quanto este fruto serve na alimentação, tanto dos solípedes como dos ruminantes, pode ser dado às outras espécies, porque a todos dá vigor, boa nutrição, bom pelo e aspecto de saúde perfeita». Afirma o mesmo ilustre professor que a alfarroba bem seca e sem estar bichosa pode ser ministrada sem receio a todas as espécies.

Por que razão poderá explicar-se que fora do Algarve se dê preferência aos cereais para arraçoamento do gado, quando é certo que o triturado de alfarroba tem valor forragioso igual ao da cevada (1 e 1,05 unid. forraginosas por kg.) e cotação comercial muito inferior à dos mesmos cereais?

Como elemento para a devida propaganda da alfarroba na alimentação animal e portanto no seu próprio interesse, espera a comissão, que tomou a iniciativa da valorização dos frutos secos, que todos os lavradores que dão alfarroba aos seus animais colaborem no presente inquérito, prestando o seu depoimento sobre se alguma vez reconheceram o inconveniente do seu emprego como forragem, indicando há quanto tempo a usa a espécie (cavalar, bovina, suína, etc.) e se a dão em triturado. As informações devem ser endereçadas ao *Jornal do Algarve.* — **A. S. P.**

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

SR. LAVRADOR! Faça contas, não desperdice dinheiro

ADUBAÇÕES AZOTADAS DE COBERTURA

ECONÓMICAS E EFICAZES

conseguem-se utilizando

Nitro-Amoniacal CUF ou Nitro-Amoniacal Concentrado CUF

com 20,5% de azoto **com 26,5% de azoto**

Companhia União Fabril

Depósitos e Revendedores em todo o País

Para qualquer esclarecimento dirijam-se aos

Serviços Agronómicos da COMPANHIA UNIÃO FABRIL

FIXE BEM

ESTA MARCA

PARA UMA LUBRIFICAÇÃO PERFEITA E DE INTEIRA CONFIANÇA USE O **ÓLEO** DE MAIS ALTO GRAU DE OLEOSIDADE E VISCOSIDADE — 100% PURO DA PENNSYLVANIA

EXIJA-O AO SEU GARAGISTA

OS DESTINOS estão traçados!

O futebol está à porta! Com o calendário do Campeonato Nacional da II Divisão elaborado, os clubes têm já os destinos traçados. Quantas ilusões ficarão ao longo da prova? Quantos alcançarão mais do que se espera? Tudo constitui incógnita pois só com o desenrolar dos jogos se irá sabendo o seu valor.

Para já, o Campeonato começa no dia 20 de Setembro, e o calendário dos jogos para os clubes do Algarve ficou assim escalonado:

1.ª jornada — *Portimonense*-Arroios, Oriental-*Lusitano*, Serpa-*Farense* e *Olhanense*-Almada.

2.ª jornada — Beja-*Olhanense*, *Lusitano*-*Portimonense* e *Farense*-Olivais.

3.ª jornada — Juventude-*Lusitano*, *Portimonense*-Montijo, Estoril-*Farense* e *Olhanense*-Serpa.

4.ª jornada — Arroios-*Olhanense*, *Lusitano*-Beja, Barreirense-*Portimonense* e *Farense*-Oriental.

5.ª jornada — Arroios-*Lusitano*, *Portimonense*-*Farense* e *Olhanense*-Olivais.

6.ª jornada — *Lusitano*-*Olhanense*, *Farense*-Juventude e Almada-*Portimonense*.

7.ª jornada — *Lusitano*-Montijo, Beja-*Farense*, *Portimonense*-Serpa e *Olhanense*-Estoril.

8.ª jornada — Montijo-*Olhanense*, Barreirense-*Lusitano*, *Farense*-Arroios e Olivais-*Portimonense*.

9.ª jornada — *Lusitano*-*Farense*, *Portimonense*-Estoril e *Olhanense*-Oriental.

10.ª jornada — Barreirense-*Olhanense*, *Farense*-Montijo, Almada-*Lusitano* e Oriental-*Portimonense*.

11.ª jornada — Barreirense-*Farense*, *Lusitano*-Serpa e *Olhanense*-*Portimonense*.

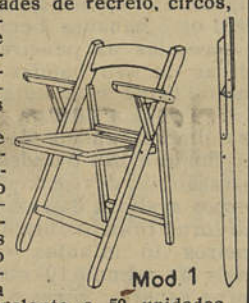
12.ª jornada — *Olhanense*-*Farense*, Olivais-*Lusitano* e *Portimonense*-Juventude.

13.ª jornada — *Farense*-Almada, *Lusitano*-Estoril, Beja-*Portimonense* e Juventude-*Olhanense*.

Na 2.ª volta os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em 2.º lugar.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam sòmente a área de 1/2 m2.



MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Av. da República, 118 a 120
Vila Real de Santo António

Luso Futebol Clube

Fundado em 1920
BARREIRO

Ex.mo Senhor
Gerente da Pensão Mateus
Vila Real de Santo António

Sobre o pedido de V. acerca da maneira como fomos recebidos em devido tempo, informamos que segundo testemunho dum director da gerência anterior e que acompanhou a nossa equipa a essa vila, quando do encontro de futebol com o Lusitano, tinham ficado bastante satisfeitos da maneira gentil como foram recebidos, não só pela maneira simpática e cativante do seu proprietário e pessoal como também pela esplêndida mesa e quartos asseados, a um preço tão acessível.

Por isso, esperamos aproveitar a pensão de V. em futuras deslocações da nossa equipa.

Subscrevemo-nos com elevada e estima.

De V. etc.

Pela Direcção do Luso Futebol Clube

a) *Rui Francisco Gonçalves Cerqueira*

VENDE-SE BARATO

Barco próprio para a pesca do tresmalho.

Comprimento 6,30, equipado com motor «Albin» de 8 H. P.

Tratar na Rua Direita, 83 — PORTIMÃO

ATUM

Sardinha, Anchovas, Cavala, etc.

nas acreditadas marcas de

PILOTOS & CAPA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

CICLISMO

O Circuito para Populares em Vila Real de Santo António vai ser um êxito de propaganda do ciclismo

Realiza-se amanhã, conforme temos vindo a anunciar, o Circuito para Populares de Vila Real de Santo António que a Associação de Ciclismo de Faro organiza com o patrocínio do *Jornal do Algarve*.

A partida está prevista para as 9 horas, do final da Rua Teófilo Braga, e a meta ficará instalada na Avenida da República. O circuito é percorrido duas vezes, num total de 60 quilómetros, passando por Castro Marim, S. Bartolomeu do Sul, Gancho, Vila Nova de Cacela, Manta Rota, Cevadeiras e Monte Gordo.

Esta prova destina-se ao desenvolvimento do ciclismo no Algarve e outro fim não visa que proporcionar o aparecimento de novos valores e ainda fazer despertar o gosto pela modalidade nos clubes que não praticam este entusiástico desporto.

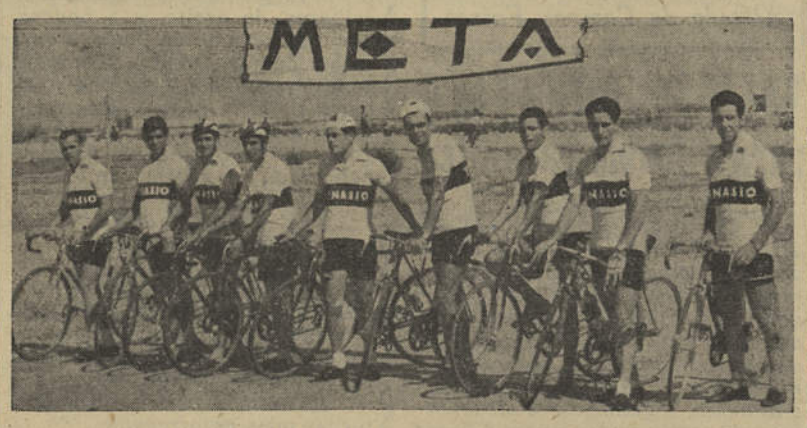
Durante a prova circulará no percurso do Circuito um carro com aparelhagem sonora que não só informará o desenrolar da mesma, como fará a propaganda gratuita de todas as firmas que colaborem com a organização instituindo prémios para a corrida.

Informamos que os prémios e inscrições são recebidos até hoje nos seguintes locais: Vila Real de Santo António, *Jornal do Algarve*, Castro Marim, Reinaldo dos Santos Madeira; Vila Nova de Cacela, António Rodrigues Claudino; Tavira, Ginásio Clube de Tavira, e Faro, Associação de Ciclismo de Faro.

TAVIRA na noite de quinta-feira, e a recepção A FAZER AOS CICLISTAS

Todo o Algarve viveu intensamente, e muito especial Tavira, o final da «Volta». Na noite de quinta-feira, os morteiros e foguetes estralejavam no céu da cidade do Gilão. A sede do Ginásio abriu de par em par as suas portas, e, de uma das janelas perante densa multidão, o dr. Carlos Picoito, presidente da A. C. de Faro (toda a Associação estava presente), num brilhante improviso, enalteceu a magnífica prova dos homens do Ginásio, e criticou tudo o que de mau se fez em prejuízo da melhor classificação dos estradistas algarvios. O dr. Picoito, ao exprimir como o nosso público sentiu e viveu a grande prova, focou um quadro carinhoso presenciado na manhã: duas miuditas rezavam junto aos seus santos favoritos pelo êxito de Jorge Corvo!

Agora, que tudo já passou, prepara-se a recepção a fazer amanhã aos ciclistas tavirenses. Muito perto de duas centenas de automóveis constituirão a caravana que vai recebê-los ao limite do concelho.



A valorosa equipa do Ginásio que constituiu a revelação da «Volta» de 1959

Na pista do Ginásio, pelas 16 horas, realiza-se um festival de ciclismo a que concorrem populares, iniciados, amadores e independentes do Ginásio e Louletano (os independentes que não completaram a «Volta») e pelas 18 horas tem lugar a chegada dos ciclistas e de toda a caravana acompanhante. Os quatro estradistas darão uma volta à pista entre todos os estandartes das colectividades desportivas e recreativas do Algarve, e Organismos Oficiais e Associações Corporativas e Cooperativas do concelho que para tal foram convidadas, esperando-se que todas marquem a sua valiosa presença. Na segunda volta, os componentes da equipa-revelação da «Volta» de 1959, serão acompanhados por todos os ciclistas presentes no festival.

Classificação final dos algarvios

2.º — Jorge Corvo
8.º — Alcide Neto
27.º — Sérgio Páscoa
30.º — João Bárbara

Jorge Corvo conquistou o público de Lisboa

O público que acorreu ao Estádio de Alvalade para presenciar a grande final da XXII Volta a Portugal em Bicicleta, saudou Jorge Corvo como se fosse o verdadeiro triunfador. Os lisboetas não estavam conformes com o 2.º lugar atribuído ao algarvio, pois eram conhecedores da defeituosa cronometragem feita na etapa da manhã que desalojou sem piedade o guia da classificação geral. Como tal, invadiram a pista e arrancando do corpo de Jorge a camisola branca e preta do Ginásio, substituiram-na por outra amarela, com que foi loucamente ovacionado.

Esta manifestação de popularidade, procurando compensar o que estava irremediàvelmente perdido, não foi mostrada na R. T. P., nem foi relatada aos microfones da E. N. Mas não faz mal, cá estamos nós, algarvios, para a darmos a conhecer a todo o Algarve. Da assobiadela monstra (no microfone da R. T. P. eram palmas...) durante a volta de honra, nada diremos!

JORGE CORVO CONSAGROU O CICLISMO ALGARVIO

Não encontramos adjectivos que possam exprimir com clareza, enaltecendo, o esforço hercúleo com que Jorge Corvo se bateu para conseguir o primado do ciclismo nacional de 1959 — vencer a XXII Volta a Portugal em Bicicleta.

Jorge Corvo, o dinâmico atleta de Tavira, que soube honrar o Algarve

Apenas uns escassos 4 segundos (?), depois de um contra-relógio em que o popular corredor do Ginásio — ainda que ajudado pelos seus colegas de equipa — lutou estòicamente contra o poderoso e rápido conjunto portuense, composto por seis elementos de real valor, o separou do «leader». Jorge Corvo lutou com quantas forças teve, honras lhe sejam feitas, mas não lhe foi possível consolidar o triunfo a que tinha jus. Ainda assim, o feito do magnífico corredor, é credor dos maiores elogios por parte de todo o Algarve, pois tudo quanto se esperava foi superado.

Outro ciclista algarvio teve actuação de relevo envergando também, ainda que por um dia só, a camisola amarela. Alcide Neto, um nome que todos os desportistas algarvios ficaram a conhecer, soube honrar o nosso ciclismo. O seu 8.º lugar mostra bem a excelente categoria que possui.

O «terceiro homem», Sérgio Páscoa, apesar de não conseguir classificação correspondente à sua real capacidade, tem a atenuante de estar a cumprir o serviço militar, realizando, a oito dias da corrida, as marchas finais da escola de recrutas (portanto mal preparado). Além disso, foi ainda um dos sacrificados na cedência da sua máquina aos colegas mais adiantados. Sérgio Páscoa, apenas com 21 anos, poderá para o ano mostrar as suas preciosas qualidades de estradista.

O início de João Bárbara foi dos piores (atacado de furunculose), não e esperando que fosse até ao fim. No entanto, foi outro sacrificado da equipa. Tanto ele como Sérgio, merecem nota de relevo pelo espírito de camaradagem demonstrado.

E, finalizando, como porta-voz algarvio, procurando traduzir o sentir do nosso povo, este bom povo que seguiu com verdadeira ansiedade a carreira dos estradistas algarvios, muito especialmente a marcha vitoriosa do valoroso Jorge Corvo, felicitamos efusivamente toda a caravana do Ginásio chefiada por Eduardo Guerreiro, que soube elevar bem alto o valor do ciclismo da nossa Província.

O sonho de Jorge Corvo!!!

Dias antes do início da XXII Volta a Portugal em Bicicleta, o valoroso ciclista Jorge Corvo teve um pesadelo terrível.

O popular corredor tavirense sonhou que, na grande prova em que viria a alcançar o honroso 2.º lugar, haveria de sofrer um grave acidente que lhe seria fatal. Por tal motivo, a sua disposição moral no início da «corrida» era deveras assustadora. Felizmente, o carinho que toda a caravana de Tavira, e o público em geral, lhe dispensou, levou-o a esquecer tão mau sonho, e a realizar a mais brilhante prova que jamais um atleta do Ginásio fez.

O LUSITANO contratou um guarda-redes espanhol

O Lusitano prepara-se intensamente com vista ao próximo Campeonato da II Divisão. Sob a direcção do argentino Carlos Bello e na presença de muitos adeptos, tem sido treinado um lote de mais de uma vintena de atletas. Na terça-feira treinou, com pleno agrado, um guarda-redes espanhol, que, segundo informações concretas, fechou contrato com este clube.

Gonçalves, que foi jogador do Farense, iniciou os treinos no Lusitano, tudo levando a crer que será mais um reforço para a nova época.

EM SALIR realiza-se amanhã a festa de Nossa Senhora do Pé da Cruz

SALIR — Amanhã realiza-se a festa de Nossa Senhora do Pé da Cruz que constará de missa, sermão e procissão, efectuando-se à noite arraial, com quermesse e bufete, sendo queimado fogo de artifício. Abrilhanta-a uma filarmónica da sede do concelho. — C.

DIVERSAS

Limpeza do Arade — Estão a decorrer as obras de limpeza do rio Arade, na região de Silves, o que vem facilitar a navegação neste curso de água que desemboca no oceano, em Portimão.

Electrificação de Tavira — O Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu à Câmara de Tavira a comparticipação de 433.800$00 para ampliação e remodelação da rede etética daquela cidade.

Concursos — Está aberto concurso documental para preenchimento do lugar de desenhador da secção de obras da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Torneio de tiro aos pratos em Olhão

A 5.ª Delegação do Clube dos Caçadores Portugueses, de Olhão, realizou no Estádio Padinha e perante numerosa assistência, um torneio de tiro aos pratos, cujo produto reverteu para a Misericórdia local.

Na competição, que se revestiu de muito brilho e despertou grande interesse, tomaram parte os melhores atiradores do Sul do País, formando o júri os srs. Lourenço Mendonça, presidente da Câmara Municipal; Manuel Sebastião, provedor da Misericórdia, e Jorge do Nascimento, presidente do Clube dos Caçadores de Olhão.

As classificações foram as seguintes: Prova de Honra: 1.º, Evaristo Pereira, Lisboa, 30/30, Taça Governador Civil de Faro; 2.º, Fernando G. Fão Ferreira, Lisboa, 29/30, Taça Presidente da Câmara Municipal de Olhão; 3.º, Fernando Santos, Lisboa, 29/30, Taça Comissão Venatória Concelhia; 4.º, Carlos Carmezinho, Venda do Pinheiro, 28/30, Taça 5.ª Delegação do Clube dos Caçadores Portugueses; 5.º, Mário Alves, Venda do Pinheiro, 28/30, Taça Companhia de Seguros Império; e 6.º, Manuel Miranda, Olhão, 27/30, Taça João Lopes Viegas.

Prova de Ensaio: Fernando Santos, Lisboa, 15/15; Hermano Areias, Estoril; Brito Magro, Tavira; Tomás Madeira, Serpa; e Evaristo Pereira, Rinchôa, todos com 14/15.

QUEIMADO sempre fica no Farense

O Farense, oferecendo as mesmas condições, fez gorar a ida de Queimado para o Barreirense.

Além de Porcel, o clube de Faro conta com o concurso de Ângelo (ex-Olhanense) e Coutinho (ex-Sporting).

Os C. T. T. no Algarve

Foram integradas no quadro de operador, as sr.as D. Maria da Conceição Passos Leitão e D. Maria Natércia Oliva Rocha, operadoras de reserva nas C. T. F. de S. Brás de Alportel e Lagoa.

— A sr.ª D. Maria Rosa Duarte Ginjeira foi nomeada encarregada do posto telefónico de Casais (Monchique), em substituição do sr. Joaquim dos Reis Duarte.

NECROLOGIA

D. Judite Santos Silva

Causou profunda impressão a morte inesperada da sr.ª D. Judite Santos Silva ocorrida em Odemira em cujo hospital, como enfermeira dedicada e competentíssima, prestava há anos serviço, com muito agrado do corpo clínico e satisfação dos doentes.

A sr.ª D. Judite Santos Silva contava 44 anos, era solteira, natural de Vila Nova de Cacela, filha da sr.ª D. Maria Antónia dos Santos e de Sebastião Ricardo Silva, já falecido, irmã do nosso amigo sr. Sebastião Santos Silva, sócio-gerente da Gráfica do Sul e proprietário da Farmácia Silva, cunhada da sr.ª D. Maria Baptista Dias Santos Silva e tia da menina Maria Luísa Dias Santos Silva e do sr. Sebastião Dias Santos Silva, aluno da Faculdade de Direito de Lisboa.

O corpo foi trasladado para a terra natal da extinta onde, com grande acompanhamento, se realizou o funeral. O *Jornal do Algarve* e o seu director estiveram representados pelo chefe da Redacção.

Narciso Navarro

Com 72 anos, faleceu em Aiamonte, de onde era natural, o sr. Nasciso Navarro, irmão das sr.as D. Ana Navarro Cumbrera, D. Mercedes Navarro e D. Esperanza Navarro e dos srs. Carlos, Gonzalo e José Navarro e tio do sr. Narciso Martin Navarro, «alcalde» daquela cidade. A sua morte, que foi profundamente sentida, enlutou inúmeras pessoas, pois o saudoso extinto pertencia a uma das mais numerosas e ilustres famílias da vizinha cidade. Visitava com frequência Vila Real de Santo António, onde, por vezes, passava largas temporadas, desfrutando de gerais simpatias pela sua bondade e afabilidade. O sr. Narciso Navarro era um notável pintor, trabalhando com rigor absoluto na cópia de quadros célebres e deixa vários retratos e naturezas mortas, bem como arcas lavradas artísticamente.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Micaela de Azevedo Veiga Costa, de 85 anos, viúva, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Mariana de Jesus Nunes Faria, de 73 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Albino de Passos José Faria.

— a sr.ª D. Francisca da Glória Machado da Silva, de 82 anos, viúva, natural de Lagos.

Às famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º ▶ Telef. 30702 ◀ PORTO

JORNAL do ALGARVE

VERDADES... OU MENTIRAS?

Conclusão da 1.ª página

ro público; a maior parte do que se tem feito deve-se à iniciativa privada, inclusivamente o alargamento do Largo de S. Sebastião, obra de um grupo de são-brasenses que para tal fim angariou donativos para poder fazer face à comparticipação do Estado.

A Avenida (?) Dr. Oliveira Salazar poderia hoje estar repleta de habitações se não fora a exigência de construir primeiro andar, o que desanima quem pensa em edificar. Dizem-nos que os Serviços de Urbanização a tal obrigam e nós responderemos que já era tempo de a Câmara Municipal fazer ver junto da Direcção Geral de Urbanização que a actual situação económica de S. Brás de Alportel (quase totalmente dependente da indústria da cortiça) não permite que muitos dos habitantes despendam quantias vultuosas na construção de imóveis de primeiro andar, dada a crise actual; é lógico que se exija que as plantas dos prédios a edificar na referida artéria, sejam elaboradas de modo a que os imóveis possam posteriormente ser aumentados verticalmente, porém se os nossos dirigentes municipais nada fizerem no sentido de serem modificadas as exigências atrás citadas, jamais a Avenida será concluída.

O mercado de peixe encontra-se instalado nas mais deploráveis condições de higiene; os ocupantes das bancas depois de prepararem o pescado, muitas vezes atiram as vísceras para as valetas, de tal maneira que do local se evola um cheiro pestilencial que perdura durante o dia de mistura com o cheiro das águas das lavagens e da salmoura.

Foi este um dos locais que o sr. ministro das Obras Públicas visitou quando da sua passagem por esta localidade; ficou desagradàvelmente impressionado com o que viu e muito naturalmente perguntou se os planos para a construção de um novo mercado estavam à espera de aprovação superior, sendo grande a sua surpresa quando foi informado de que nada havia sequer projectado; interveio o director de Urbanização do distrito dizendo que a Câmara Municipal tinha fracos recursos para fazer face ao problema. Resposta pronta de s. ex.ª: Então a Câmara Municipal de S. Brás de Alportel não tem crédito junto da Caixa Geral de Depósitos?»

Isto é elucidativo e nós perguntamos: É o sr. ministro que tem de ensinar à nossa edilidade o que deve fazer pela terra? Uma vez que a Câmara não está actualmente a braços com a solvência de qualquer empréstimo, por que não o contrai a fim de fazer face aos problemas mais prementes? Será que os senhores dirigentes municipais têm receio de não poder pagar tal dívida ou esperam conservar-se nos seus postos até daqui a vinte anos?

Os nossos leitores estão vendo qual o futuro risonho que espera esta pobre terra. O antigo presidente do Município que pouca atenção pôde prestar aos assuntos camarários, absorvido como estava pelos seus numerosíssimos cargos, foi residir para Faro e, naturalmente, pediu a demissão; pois não houve quem, dentro das condições requeridas, quisesse aceitar o cargo porque — pasmem senhores — quem pretendesse pôr bem o que estava mal, ou tornar legal o que estava ilegal, teria de ir chocar com os interesses de outras pessoas e por conseguinte arranjar incompatibilidades. Assim sabe-se que a terra sangra de umas tantas feridas que lhe abriram mas ninguém as tenta curar com receio de ir ofender os agressores. E é gente desta mentalidade, ferozmente agarrada às suas comodidades e manifestando o mais absoluto desinteresse pela terra onde nasceu, que se recusa a dar o seu contributo para que tal estado de coisas se modifique!

Nenhum são-brasense quis ocupar o cargo e então foi dirigido convite ao sr. capitão Matias Morato Chambel (há poucos anos residente nesta terra e cujas belezas naturais a ela o prenderam), que aceitou a incumbência, tendo tomado posse há alguns meses. O referido senhor informou-nos que a sua tarefa vai ser muito árdua, dada a inércia e desorganização que veio encontrar, e que necessita de algum tempo para colmatar as grandes brechas que o «barco» municipal apresenta por ter que atender a numerosos problemas a que jamais foi dada resolução.

Fazemos ardentes votos para que a sua vontade de bem governar vença tudo e todos, e desde já lhe oferecemos o nosso modesto contributo, pugnando nestas colunas pelo progresso desta terra que nos serviu de berço e que nós tanto amamos.

S. Brás de Alportel — Agosto.

Dario N. N. Pereira

O relatório e contas
dos Serviços Municipalizados de Portimão

Conclusão da 1.ª página

rante o Verão se possa receber água da albufeira do Odiáxere a partir dum canal que passa próximo da central elevatória. Foi recebida a confirmação da viabilidade da pretensão, tendo-se já iniciado diligências para o seu estudo. A solução preconizada, embora cara (a instalação do ramal e a aparelhagem de filtragem das águas importam em cerca de 300 contos, além do pagamento da água a receber), garante a existência do caudal necessário para abastecimento a Portimão, Praia da Rocha e restantes aglomerados onde a água é distribuída.

A exploração eléctrica acusou o resultado positivo de 364.067$42, superior a 1957 em 141.763$44, devido principalmente a um aumento geral do consumo de electricidade. Produziram-se 1.878.675 kwh contra 1.741.159 kwh em 1957 (mais 7,8 %) e distribuíram-se 1.591.954 kwh em comparação com 1.474.402 kwh em 1957. O preço de custo de produção do kwh baixou de 1$073 em 1957 para $921 em 1958 e o preço de custo de distribuição baixou de 1$642 para 1$574.

No que respeita a obras, continua a remodelar-se a rede eléctrica de baixa tensão, tendo-se modernizado o sistema de iluminação em vários locais e prosseguindo a renovação parcial da rede de distribuição, especialmente nos pontos onde se verifica que é mais necessária.

A rede de águas está também a ser actualizada com a realização de importantes obras.

No relatório faz-se também alusão ao abaixamento de tarifas de electricidade no sentido de fomentar o consumo. Esse abaixamento, submetido à aprovação da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, estabelece os seguintes preços de venda ao público por cada kilowatt-hora nos valores seguintes, sem mais sobretaxas: tarifa geral de iluminação e outros usos: 1.º escalão 3$00; 2.º escalão 1$80; 3.º escalão $80. Tarifa doméstica geral: 1.º escalão 3$00; 2.º escalão 1$80; 3.º escalão $80. Tarifa doméstica geral (consumidores pobres): tarifa única 2$00. Tarifa de iluminação de montras e de anúncios luminosos: 1.º escalão 1$80; 2.º escalão 1$40; 3.º escalão 1$00. Tarifa de força motriz industrial: diversos escalões compreendidos de 1$50 a $64. Tarifa de força motriz agrícola: 1.º escalão 1$40; 2.º escalão 1$00; 3.º escalão $75. Tarifa de usos especiais: de 1$05 a $70. Tarifa para os serviços de Estado, dos Corpos Administrativos ou de utilidade pública (bombeiros, assistência, providência, instrução): desconto de 30 % nos dois primeiros escalões da tarifa geral de iluminação.

Se os Serviços Municipalizados nos permitem um reparo, diremos que achamos exagerada a tarifa de iluminação de montras e de anúncios. Montras e anúncios luminosos imprimem distinção e animam a vida nocturna de qualquer burgo. Por isso, esquecendo quanto possível o rigor impiedoso da contabilidade, deve facilitar-se ao comércio e à indústria possibilidade de alindar a terra onde está estabelecido, mesmo que desta tolerância tire proveito que, ao fim e ao cabo, reverte em benefício comum.

O tresmalho motorizado
constitui uma riqueza *da costa algarvia*

Conclusão da 1.ª página

«nylon» e empreendeu a labuta. Cremos que simultâneamente outros pescadores se lançaram também nessa actividade que se pratica vai para seis meses. Presentemente há em Vila Real de Santo António mais de duas dezenas de embarcações que se dedicam diàriamente ao tresmalho, fazendo boas pescas de linguado, salmonete, chuchos, cações, xarrocos, bicas e de espécies quase desconhecidas. Ainda não há muito tempo o «Odete Daniel» capturou uma toninha de 300 quilos que teve de ser rebocada visto que o mestre e os cinco companheiros não tinham forças para meter a bordo o troféu.

O entusiasmo é grande por esta modalidade de pesca e nos estaleiros pombalinos estão em ultimação mais dez unidades. Como até agora, que nos conste, não foi dada designação a estes barcos, chamando-se-lhes pelo nome da arte que utilizam (tresmalhos), propomos que eles passem a ser definidos por buques, tipo de barco rápido que se usava na época dos desaparecidos galeões.

A verdade é que estas novas artes vieram proporcionar algum desafogo à classe piscatória e aos elementos que com ela colaboram e já não há no mercado de peixe aquela escassez de boas espécies que tanto afligia a dona de casa. Não há, relativamente, porque a verdade é que o abastecimento do mercado muitas vezes é prejudicado com a circunstância da quase totalidade do peixe ser adquirido para exportação. Os salmonetes, sobretudo, atingem preços elevados porque são adquiridos para enviar para a América do Norte. Alguns dos barcos estão apetrechados com geleiras e noutros vão ser introduzidos frigoríficos que permitirão manterem-se na pesca três ou quatro dias, regressando ao porto com carga completa. A pesca pode exercer-se em toda a costa, sobretudo em zona de pedra, mas a zona mais rica é a Leste da barra do Guadiana.

Como complemento desta moderna e frutuosa actividade, impõe-se a criação de um frigorífico em Vila Real de Santo António para se poder armazenar o peixe em boas condições não apenas para o consumo da região mas também para abastecer Beja e a Margem Esquerda nos dias de Inverno quando a pesca escasseia por o mar não permitir a saída dos buques.

Em Quarteira também a nova modalidade de pesca está a conquistar adeptos. Foi ali construído um barco para o sr. Manuel dos Ramos Cuco o qual, além de motor, utilizará também a vela.

Máquinas de Costura «OLIVA»
Consulte
Alfredo de Campos Faísca

VALIOSO DONATIVO
para a jovem paralítica

Continuação da 1.ª página

diferentes às aflições e às dores dos seus comprovincianos, acorrendo a minorar as suas dificuldades e sofrimentos e fazendo-nos acreditar que o espírito e a bondade cristã não são usados apenas como símbolo e circunstancialmente, segundo as conveniências daqueles que se querem fazer passar por pessoas caritativas e que são incapazes do menor esforço para suavizar as dores alheias. Como prova da bondade da gente algarvia, temos o prazer de registar a oferta do importante donativo de 500$00 da Beneficência Aboim Ascensão, de Lisboa, de que é director o nosso ilustre comprovinciano, sr. coronel eng. Manuel Aboim de Sande Lemos. Também nos enviaram donativos: A. B. B., 50$00; D. Maria Laureta e José Agostinho, 20$00; M. P. S. A., 20$00 e o sr. Oliveira Mendes, 20$00.

Como dissemos, a cadeira para a jovem paralítica importa em 1.600$00.

DE TUDO PARA TODOS

Os criadores de modelos têm estado muito activos neste Estio e isto ainda não fica por aqui. O modelo à vista é de Jane Derby, de Nova Iorque, e destina-se a «cocktail». E' em seda azul com bolas brancas.

A quadra de hoje

Antes de falares de alguém
Olha p'ra ti bem atenta.
Vê lá se acaso também
A carapuça te assenta.

Ana Rolão Preto Albano

Também na cozinha se pode ser artista

Salada de galinha — Tire toda a carne de uma galinha assada, separando-a das peles e dos ossos, e corte em tirinhas. Corte também em tirinhas umas cem gramas de presunto e junte à galinha. Tome umas cinco ou seis batatas cozidas com as cascas, descasque, corte em tiras e deite num prato fundo com três colheres de água quente e sal. Cozinhe, com casca, duas beterrabas, descasque e corte em fatias e depois em tiras, deite num prato fundo com uma colher de açúcar e outra de vinagre ou de sumo de limão. Corte três maçãs em fatias. Lave uns dois pés de alface, corte em serpentina. Corte três tomates grandes em rodelas. Faça um molho com duas gemas, sal e vá adicionando umas duas colheres de azeite, aos poucos, por último sumo de limão e uma colher de leite quente. Tempere com esse molho a galinha e as batatas. Em seguida arrume o prato, forrando-o com a alface e guarnecendo-o com as tiras de beterraba, as rodelas de maçã e de tomates.

Economia doméstica

Se lhe restam alguns pedacinhos de vela não os deite fora. Derreta-os em algumas gotas de terebentina e obterá assim uma excelente cera para esfregar o seu ferro de engomar a fim de o tornar mais escorregadio.

/// Durante os dias quentes, o queijo conserva-se melhor se o embrulhar num pedaço de pano embebido em água salgada e o guardar em sítio fresco.

/// Prepare laranjas assadas deliciosas, assim: corte-as pela metade. Tire os caroços ao centro. Ponha dentro açúcar ou calda de açúcar queimado. Tempere com cravo e noz moscada. Asse em forno moderado.

/// Não lave nunca a chapa ou o forno do seu fogão quando ainda estiverem quentes. A brusca mudança de temperatura poderá rachá-lo. Espere que esfrie bem.

O doce nunca amargou

Suflê de bananas — As proporções indicadas nesta receita permitem obter-se um suflê extremamente leve. Pode-se, igualmente, empregar apenas três gemas de ovo e três claras, mas o suflê fica menos delicado. Misture numa caçarola: 30 gramas de creme de arroz (fécula de arroz), 100 grs. de açúcar em pó e duas gemas de ovos. Dissolva com um quarto de litro de leite frio. Ponha em fogo brando e deixe ficar até que a preparação tome a consistência de um creme liso e espesso. Deixe esfriar e acrescente a essa mistura três colheres de algum licor de seu gosto, a polpa de 4 ou 5 bananas bem maduras e passadas na peneira, depois 5 claras de ovo batidas em neve muito firme com uma pitada de sal. Ponha a mistura numa forma direita, untada de manteiga no fundo e nas paredes. A preparação não deve exceder de dois terços a altura da forma. Deixe no forno brando durante os primeiros 15 minutos e, depois, mais ou menos 10 minutos em forno esperto. Sirva o suflê logo que ele fique dourado.

Eduque o seu filho

O excesso de mimo é sempre prejudicial. São numerosos os exemplos de filhos mimados que nada conseguiram na vida. Fazendo todas as vontades e atendendo a todos os caprichos das crianças, os pais criam personalidades fracas, incapazes de enfrentar com decisão a luta pela vida.

Eduque o seu filho para a vida, evitando o excesso de mimo. Contribua para a formação sadia da sua personalidade.

E agora não ria!

O jovem guarda-marinha insistia em que tinha necessidade de ir a casa, de licença.

— Não posso autorizá-lo! — declarava o comandante.

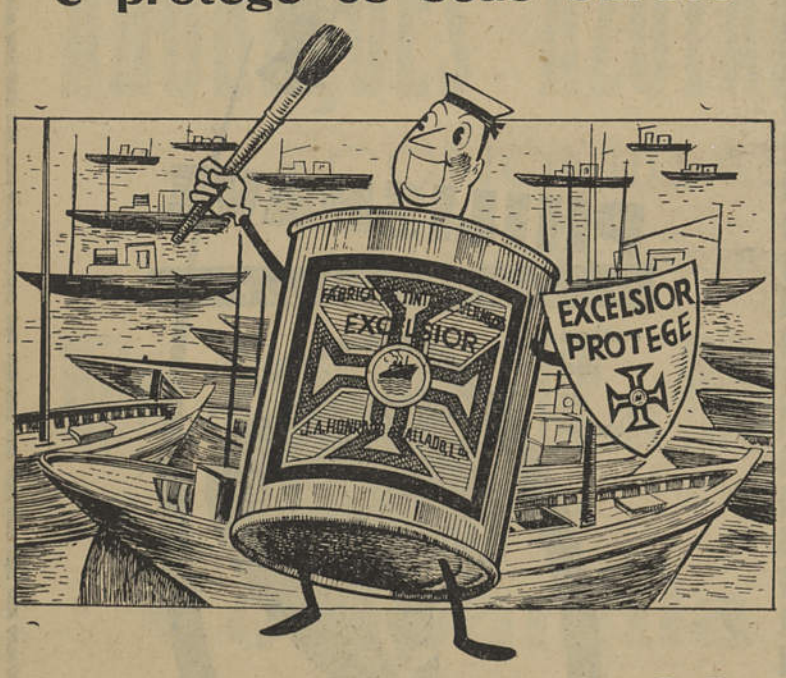
— A minha mulher está à espera de um bébé — explicava o subalterno.

— Oiça, meu rapaz, — respondeu o comandante. — Você é necessário apenas para o assentamento da quilha. Para o lançamento é absolutamente supérfluo! Não terá licença!

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do sável.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 kilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300 %.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

EXCELSIOR
o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS **EXCELSIOR**
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

LIVROS DIDÁCTICOS E DE FICÇÃO
dos melhores autores
À venda na
CASA DIAS
Rua Miguel Bombarda, 14
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
A **Casa Dias** representa a
EDITORIAL SÉCULO
encomendando, com brevidade, quaisquer edições que daquela lhe sejam pedidas.

Funcionalismo público

Foi transferido, a seu pedido, da secção de processos do 1.º juízo correccional de Lisboa para o lugar de chefe da 2.ª secção do tribunal da comarca de Loulé, o sr. Francisco Dias Bragança.

Depositário no Algarve: ANTÓNIO LÃ & FILHOS, LDA. — Largo do Carmo, 63-70 — Telef. 91 — FARO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na ***CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES,*** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - **LAGOS.** Remessas para todo o País